



UNIVERSIDADE
E D U A R D O
M O N D L A N E

FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

APLICAÇÃO DO SIG PARA O MAPEAMENTO DOS CASOS DE VIOLÊNCIA
DOMÉSTICA - CIDADE DE MAPUTO

Megdália Tobias M'pomba

Maputo, Dezembro de 2024

**APLICAÇÃO DO SIG PARA O MAPEAMENTO DOS CASOS DE VIOLÊNCIA
DOMÉSTICA - CIDADE DE MAPUTO.**

Monografia apresentada em cumprimento parcial dos requisitos exigidos para a obtenção do grau
de Licenciatura em Geografia na Universidade Eduardo Mondlane

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE
FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

Megdália Tobias M'pomba

Supervisora: Dra. Alice Zua

| O Júri | | | Data |
|---------------------|---------------------|-------------------|----------------|
| _____ Presidente | _____ Supervisor | _____ Oponente | ____/____/2023 |

DECLARAÇÃO

Declaro que esta dissertação constitui o resultado da minha investigação pessoal e independente estando indicado no trabalho e na bibliografia, as fontes por mim utilizadas.

Megdália Tobias M'pomba

DEDICATÓRIA

A minha mãe Natália Tique M'pomba

Ao meu pai Manuel Solomone Djezala (em memória)

Aos meus queridos titios Tobias Tique M'pomba e Irene Ernesto Simione

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida.

A UEM, por ter proporcionado um ambiente de ensino e aprendizagem.

Agradeço aos meus pais pelo amor incondicional, ao meu irmão Sinteforde Basílio Manthando pela prontidão sempre que precisei.

A minha supervisora doutora Alice Zua Nunes, pelo esforço e paciência que teve no processo de elaboração do presente trabalho.

Aos meus colegas e amigos Clara Maurício, Esmeralda Ndeve, Valdimar Chemane, Palmira Rungo e Julieta Baloi. Pela convivência e troca de experiência.

A todos que directa ou indirectamente fizeram parte da minha trajectória.

SIGLAS E ABREVIATURAS

CENACARTA – Centro Nacional de Cartografia e Teledetecção;

MAE - Ministério da Administração Estatal;

MINED – Ministério da Educação;

SIG - Sistemas de Informação Geográfica;

USGS - United States Geological Survey;

INE – Instituto Nacional de Estatística;

KDE – Kernel Density Estimador;

PRM- Policia da República de Moçambique.

RESUMO

A violência doméstica em Moçambique é um problema significativo e complexo que afecta milhares de pessoas, predominantemente mulheres e crianças. Este fenómeno é influenciado por uma combinação de factores históricos, culturais, sociais e económicos que moldam as dinâmicas familiares e de género no país. Dados oficiais sobre a prevalência de violência doméstica em Moçambique são limitados devido a subnotificação e à relutância em denunciar casos devido ao estigma, à vergonha e ao medo de represálias, fora a isso, não há um monitoramento espacial deste fenómeno. A cidade de Maputo lidera o número de denúncias de violência em todo país, de acordo com mais de 60 % das mulheres e raparigas reportaram ter sofrido algum tipo de violência ou assédio na cidade de Maputo. Estudos mostram devido ao impacto da pandemia da covid-19 os casos de violência doméstica aumentaram em quase todos países, assim como em Moçambique, destacando-se a cidade de Maputo com mais casos registados, para o caso específico de 2022, a Polícia da República de Moçambique (PRM) documentou 1.937 casos nesse ano, em comparação com 1.449 casos no período homólogo de 2021, representando um aumento de cerca de 33,7%. O presente trabalho aplicou os SIG para o mapeamento dos casos de violência doméstica para melhor distribuição da assistência na cidade de Maputo tendo como referência entre os anos 2022, através de métodos quantitativos e qualitativos, iniciando pela colecta dos registos de ocorrência nas esquadras da cidade de Maputo e georeferenciamento dos mesmos e aplicação do estimador de densidade Kernel (KDE), para obtenção das áreas de maior incidência de violência, seguidamente foi feita uma entrevista ao Ministério do Género, Criança e Acção Social para apurar as razões da variação da violência na cidade de Maputo. Concluiu-se que na cidade de Maputo, a violência doméstica possui um carácter espacial, visto que varia em função das características sócias e culturais de cada lugar, a maior parte dos casos de violência doméstica na cidade de Maputo estão concentrados exactamente nos bairros suburbanos como Chamaculo, Mafalala, Maxaquene, Inhagoia Polana Caniço, Magoanine e Costa de Sol e reduzem ao norte da cidade para os bairros peri-urbanos, Em contraste a área urbana da cidade de Maputo que apresenta infra-estruturas adequadas onde concentra-se a população com maior poder económico e acesso a serviços de qualidade e baixa densidade populacional verifica-se uma incidência e casos de violência doméstica reduzidos, os mesmos são também verificados para áreas Periurbanas ou zonas de expansão no limite norte da cidade

de

Maputo.

Índice

| | |
|----------------------------------------------------------------------------|---|
| DECLARAÇÃO | 1 |
| DEDICATÓRIA | 1 |
| AGRADECIMENTOS | 1 |
| SIGLAS E ABREVIATURAS | 1 |
| RESUMO..... | 1 |
| CAPITULO I: INTRODUÇÃO | 1 |
| 1.1.Contextualização..... | 1 |
| 1.2. Problema | 1 |
| 1.3.Objectivos | 1 |
| 1.3.1.Objectivo Geral..... | 1 |
| 1.4.Justificativa | 1 |
| 1.5. Limitações da pesquisa | 1 |
| CAPITULO II. ENQUADRAMENTO TEÓRICO E CONCEPTUAL..... | 1 |
| 2.1. Violência domestica..... | 1 |
| 2.1.Tipo de violência doméstica | 1 |
| 2.2.Ciclos de violência doméstica..... | 1 |
| 2.3.Causas da Violência Doméstica..... | 1 |
| 2.3.1.Teorias e estudos psicológicos | 1 |
| 2.3.2.Teoria da aprendizagem social..... | 1 |
| 2.3.Factores que contribuem para a ocorrência da violência doméstica | 1 |
| 2.4. Consequências da violência doméstica | 1 |
| 2.5. SIG no mapeamento da violência doméstica | 1 |
| 2.5.1.Hotspots | 1 |
| 2.5.1.Geocodificação..... | 1 |
| 2.5.3. Estimador de densidade Kernel..... | 1 |
| CAPITULO III: CARACTERÍSTICAS DA ÁREA DE ESTUDO..... | 1 |
| 3.2. Características físico-geográficas | 1 |
| 3.2.1.Clima..... | 1 |
| 3.3.2. Vegetação..... | 1 |
| 3.3.3. Relevo | 1 |

| | |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------|---|
| 3.4.Características socioeconómicas..... | 2 |
| 3.4.1. População..... | 2 |
| CAPITULO IV: METODOLOGIA | 2 |
| 4.1. Pesquisa bibliográfica | 2 |
| 4.2. Colecta de dados | 2 |
| 8.2.1. Entrevista semiestruturada | 2 |
| 4.3. Processamento de dados | 2 |
| 4.3.1.Geocodificação dos casos de violência..... | 2 |
| 4.3.2. Processamentos das áreas de incidência de crimes de violência domestica..... | 2 |
| CAPITULO V. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO | 2 |
| 5.1 Característica das vítimas de violência doméstica | 2 |
| 5.2. Mapas dos casos de violência domestica na cidade de Maputo..... | 2 |
| 5.3. Área de incidência/hotspots de violências domésticas..... | 2 |
| 5.4.Fatores Socioeconômicos e a Incidência de Violência Doméstica nos Bairros da Cidade de Maputo | 2 |
| 5.5. Discussão | 2 |
| CAPITULO VI: CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES | 2 |
| 5.1. Conclusão..... | 2 |
| 5.2. Recomendações..... | 2 |
| 6. Bibliografia | 2 |
| 7.Anexos | 2 |
| Anexo 1: coordenadas de esquadras | 2 |
| Anexo 2: Questionário | 2 |

Índice de ilustrações

| | |
|-------------------------------------------------------------------------------|---|
| Figura 1: localização dos quarteirões das vitimas de violência domestica..... | 3 |
| Figura 2: processamento do KDE..... | 3 |
| Figura 3: Numero de casos de violencia domestica por bairro e esquadra..... | 3 |
| Figura 4: Características dos casos de violência (Sexo e idade)..... | 3 |
| Figura 5: Bolentim de registo de casos da PRM..... | 3 |
| Figura 6: Casos de violência doméstica Georefenciados..... | 3 |
| Figura 7: Aéreas de incidência de crimes de violência domestica..... | 3 |
| Figura 8: área de incidência de violência domestica | 3 |

CAPITULO I: INTRODUÇÃO

1.1.Contextualização

A violência contra a mulher constitui o principal tipo de violência doméstica que ocorre em Moçambique sobretudo, na faixa etária dos 25 a 34 anos, mas encontra-se presente, de modo geral, em todas as idades e estratos sociais (MINISTÉRIO DA SAÚDE et al, 2017). Em Moçambique a violência doméstica é crime e é punível por Lei nº 29/2009. A Lei dá oportunidade ao Governo para assegurar a protecção da vítima de violência em casa e nas comunidades e exige sanções para os transgressores e confere ao Estado a obrigação de prestar assistência às vítimas (Arthur, 2009; Samuel, 2013; Nhampoca, 2013).

De acordo com Instituto Nacional de Estatística (INE), o número de vítimas de violência doméstica tende a reduzir no país, ao passar de 9 em 10 mil habitantes, para cerca de 7 em cada 10 mil habitantes, de 2018 para 2020, respectivamente e no geral o número de casos de violência reportados às autoridades policiais reduziu em cerca de 30.4% de 2018 para 2020 (INE, 2021), ainda que crise da COVID-19, tenha impulsionado o aumento de casos de violência doméstica, em resultado do confinamento e de tensões domésticas, ainda não se tem uma base de dados clara sobre os casos totais registados durante pandemia na cidade de Maputo, para se compreender o estado actual destes fenómeno ¹.

Embora haja tendências de redução de casos de violência doméstica, a cidade de Maputo, figura-se como uma das cidades que mais casos de violência doméstica regista, De acordo com o relatório UN-Women, a violência doméstica é uma das principais formas de violência contra as

¹ [Combatendo a violência contra mulheres e raparigas durante a pandemia da COVID-19 | UNICEF Mozambique](#)

mulheres em Maputo e muito destes casos não são denunciados, o que torna difícil estimar a extensão do problema com precisão, assim como direccionar esforços para áreas específicas de coerência destes fenómenos (UN-Women, 2016).

Mapear os casos de violência doméstica podem facilitar a assistência as vítimas e também o seu monitoramento. Os sistemas de Informação Geográfica (SIG) oferecem várias técnicas de estatística espacial com benefício importante para examinar a distribuição dos problemas de saúde., Evidências de pesquisas mostram que com aplicação do SIG é possível provar que os casos de violência doméstica variam espacialmente, e são influenciadas pelas características socioeconómicas de cada comunidade, o que pode apoiar no direccionamento de esforços para resolução deste fenómeno em função das características de cada comunidade (Veiga, et al 2021).

Neste sentido, a presente pesquisa tem como objectivo a aplicar os SIG para o mapeamento dos casos de violência doméstica para melhor distribuição da assistência na cidade de Maputo tendo como referência entre os anos 2022.

1.2. Problema

A cidade de Maputo lidera o número de denúncias de violência em todo país, de acordo com WHO (2016), mais de 60 % das mulheres e raparigas reportaram ter sofrido algum tipo de violência ou assédio na cidade de Maputo. Maputo cidade apresenta elevado número de vítimas em todos os anos para ambos sexos e 1.871 casos de violência doméstica sendo que destes 80% são mulheres (INE, 2021).

A pandemia da COVID-19 entre anos de 2019 a 2022, teve efeitos significativos na violência doméstica em todo o mundo. Os confinamentos e as restrições pandémicas aumentaram os factores de risco para a violência doméstica%.² Segundo Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC) (2024), em 2022, a cidade de Maputo registou um aumento significativo nos casos de violência doméstica. A Polícia da República de Moçambique (PRM) documentou 1.937 casos nesse ano, em comparação com 1.449 casos no período homólogo de 2021, representando um aumento de cerca de 33,7%³.

Meque, (2016) e Osório (2004), afirmam que a baixa escolaridade, as desigualdades sociais, o uso de drogas, a infra-estrutura precária na comunidade parecem exagerar esse fenómeno, aumentando o risco das mulheres e pessoas vulneráveis que vivenciam situações de violência. Embora se conheçam as causas destes fenómenos pouco se sabe sobre a sua distribuição espacial ou seja a sua dinâmica ao longo do espaço na cidade de Maputo, para uma melhor alocação de esforços, tal como afirma Jenkins (2012), capacidade de prestação de serviços do Estado nas áreas de expansão e periferia de Maputo são bastante limitados, portanto é importante saber onde direccionar os esforços.

² <https://news.harvard.edu/gazette/story/2022/06/shadow-pandemic-of-domestic-violence/>

³ <https://aimnews.org/2024/01/27/cidade-de-maputo-regista-perto-de-2-000-casos-de-violencia-domestica/>

De acordo com Veiga e Bushatsky (2021), quando se aliam técnicas de estatística espacial, juntamente com o Sistema de informações Geográficas (SIG), é possível que sejam gerados mapas que permitam uma melhor visualização do problema de violência doméstica de acordo com suas localizações e, conseqüentemente possibilitam a definição de áreas prioritárias para intervenções.

Um estudo elaborado por Seid et al (2016), na Etiópia mostrou que os dados de crimes de violência doméstica variam espacialmente, provando que existem padrões geográficos significativos associados a violência doméstica e que pode ser correlacionada com outras variáveis socioeconómicas. Na cidade de Maputo foi feito um estudo pela UN-Women (2016) com vista ilustrar situação de violência Contra mulheres e meninas em espaços públicos na cidade de Maputo para caso específico do Bairro de Maxaquene. Contudo, esta abordagem limitou-se apenas em Mapear os principais pontos de ocorrência deste crime e não considerou aspectos socioeconómicos que levam a ocorrência da violência doméstica nestes lugares, sendo assim, é notável que o SIG ainda não tem sido bastante utilizado no campo da violência doméstica em Maputo, ou seja, o padrão de distribuição espacial da violência doméstica ainda não foi amplamente explorado. Sendo assim, com o quadro acima exposto surge varias questões, que podem ser resumidas na seguinte pergunta de partida:

Como o SIG pode ser usado para o mapeamento dos casos de violência e apoiar a distribuição de assistência as vítimas na cidade de Maputo?

1.3. Objectivos

1.3.1. Objectivo Geral

- Analisar a distribuição espacial dos casos de violência doméstica na cidade de Maputo no ano de 2022.

1.3.2. Objectivos Específicos

- Descrever os tipos de violência doméstica na cidade de Maputo;
- Classificar os bairros da cidade de Maputo de acordo com o nível de incidência da violência doméstica.
- Identificar os principais factores socioeconómicos que contribuem para a sua ocorrência;

1.4. Justificativa

A falta de dados sobre violência doméstica em Moçambique, torna o processo de traçar uma tipologia de violência difícil. Por outro lado, a existência de relatos nas Mídias sobre frequentes casos de violência e episódios trágicos de assassinato de mulheres, raparigas e crianças na cidade de Maputo revela a urgência em compreender quais são as forças que o configuram e avaliar as possíveis medidas de intervenção para prevenir (UN-Women, 2016).

As técnicas de estatística espacial fornecem um benefício importante para examinar a distribuição dos problemas de saúde. Evidências de pesquisa mostram que a distribuição de violência doméstica varia espacialmente, essa variação foi atribuída a características no nível da comunidade (Veiga, et al 2021).

Espera-se que com estas pesquisas melhorar a assistência das vítimas de violência doméstica e direccionar esforços aos locais com maior incidência o que consequentemente poderá apoiar na redução de casos de violência doméstica. Outro facto é que ainda é pouco conhecido a nível da literatura a dinâmica espacial da violência doméstica na cidade de Maputo, durante o período da pandemia visto que, foi neste períodos que no mundialmente notou-se um aumento dos casos de violência, impulsionados pelos confinamentos e as restrições pandémicas que aumentaram stress financeiro devido à perda de rendimentos de muitas famílias, assim esta pesquisa pretende enriquecer o quadro de estudos que visam abordar esta temática em uma perspectiva geográfica por meio da aplicação dos SIG tendo como referência o ano de 2022 onde mais casos de violência doméstica foram reportados na cidade de Maputo.

1.5. Limitações da pesquisa

Durante a elaboração do presente trabalho de fim do curso a autora deparou-se com diversas limitações que influenciaram no nível de profundidade da informação abordada:

- Resistência e morosidade em aceitar as cartas por parte das Esquadras para fornecerem os dados sobre os endereços das vítimas de violência doméstica na cidade de Maputo;
- Endereços feitiços registados nos boletins de ocorrência dificultaram a localização dos quarteirões das vítimas de violência doméstica, no qual alguns endereços eram inexistentes;
- Falta de organização dos dados por parte das esquadras, registo de alguns anos exemplo 2021, 2020, encontram-se incompletos, com páginas perdidas outros mal conservados;
- Fraco conhecimento das estruturas locais em localizar os quarteirões, o que limitou a localização mais precisa das vítimas.

CAPITULO II. ENQUADRAMENTO TEÓRICO E CONCEPTUAL

2.1. Violência doméstica

A violência doméstica adquiriu relevo na década de 60, como uma violação dos Direitos Humanos, no entanto, podemos constatar que de acordo com a história da sociedade este fenómeno não é novo, uma vez que, tradicionalmente a sociedade apresentava como parte integrante dinâmicas violentas familiares (Dias, 2004).

Na perspectiva de Machado e Gonçalves (2003) considera-se violência doméstica a qualquer acto, conduta ou omissão que sirva para infligir, reiteradamente e com intensidade, sofrimentos físicos, sexuais, mentais ou económicos, de modo directo ou indirecto (ameaças, enganar, coacção ou qualquer outro meio) a qualquer pessoa que habite no mesmo agregado doméstico privado (crianças, jovens, mulheres adultas, homens adultos ou idosos) ou que, não habitando no mesmo agregado doméstico privado que o agente da violência, seja cônjuge ou companheiro marital ou ex-cônjuge ou ex-companheiro marital.

Gelles & Straus, (1988) mencionam que a família é o lugar onde coexistem “pessoas que tem interesses e actividades diferentes, e que no decorrer deste processo entram em conflito o que é denominado Violência doméstica.

Stark e Flitcraft (1996), considera que é uma ameaça ou um desafio, que teve lugar no presente ou no passado, de um dano físico no contexto das relações entre os parceiros, independentemente da sua forma jurídica ou causa. Em suma, com base nas definições anteriores pode-se definir violência doméstica como qualquer ato que está comprometido com a intenção de ferir ou prejudicar a pessoa fisicamente, com quem o indivíduo se relaciona do ponto de vista jurídico ou como parente próximo por sangue, Portanto, para fins do presente trabalho a definição que mais se adequa é do Machado e Gonçalves (2003).

Embora a violência doméstica seja um fenómeno que sempre acompanhou a construção e a dinâmica da família, a atenção do ponto de vista judicial e nas ciências sociais, é recente. Somente nos últimos vinte anos, as ciências sociais e o direito, assim como as normas internacionais fazem referência a violência doméstica. A abordagem do fenómeno da violência doméstica foi posteriormente ampliada, entre profissionais e comunidades de interesse para a prevenção da mesma.

2.1. Tipo de violência doméstica

A violência doméstica abrange múltiplas formas de violência que atingem os cônjuges ou companheiros. A violência doméstica abrange, entre outras, “a violência física, sexual e psicológica que se produz no seio da família e na comunidade em geral, incluindo pancadas, abuso sexual de raparigas menores, a violência relacionada com o dote, a violação conjugal, a mutilação genital feminina e outras práticas tradicionais prejudiciais para a mulher, a violência não conjugal e a violência relacionada com a exploração, o assédio sexual e a intimidação no local de trabalho, nas instituições educativas e em qualquer outro lugar, o tráfico de mulheres, a prostituição forçada e a violência perpetuada ou tolerada pelo Estado”.⁴

Tabela 1 Formas de exercício da violência doméstica

| | |
|-------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Coagir e ameaçar | <ul style="list-style-type: none"> • Ameaçar provocar lesões na pessoa da vítima; • Ameaçar abandonar, suicidar-se, queixar-se do cônjuge à Segurança Social; • Coagir para prática de condutas ilícitas. |
| Intimidar | <ul style="list-style-type: none"> • Atemorizar a propósito de olhares, actos, comportamentos; • Partir objectos; • Destruir pertences ou objectos pessoais do outro; • Maltratar os animais de companhia; |

⁴ Asamblea General de Las Naciones Unidas: Convención sobre la Eliminación de todas las Formas de Discriminación contra la Mujer (CEDAW), 1979

| | |
|-----------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| | <ul style="list-style-type: none"> • Exibir armas; |
| Usar a violência emocional | <ul style="list-style-type: none"> • Desmoralizar; • Fazer com que o outro se sinta mal consigo próprio; • Insultar; • Fazer com que o outro se sinta mentalmente diminuído ou culpado; • Humilhar. |
| Isolar | <ul style="list-style-type: none"> • Controlar a vida do outro: com quem fala, o que lê, as deslocamentos; • Limitar o envolvimento externo do outro; • Usar o ciúme como justificção. |
| Minimizar, negar, Condenar | <ul style="list-style-type: none"> • Desvalorizar a violência e não levar em conta as preocupações do outro; • Afirmar que a agressão ou a violência nunca tiveram lugar; • Transferir para o outro a responsabilidade pelo comportamento violento; • Afirmar que a culpa é do outro. |
| Instrumentalizar os filhos | <ul style="list-style-type: none"> • Fazer o outro sentir-se culpado relativamente aos filhos; • Usar os filhos para passar mensagens; • Aproveitar as visitas de amigos para atormentar, hostilizar; • Ameaçar levar de casa os filhos. |
| Utilizar “Privilégios machistas” | <ul style="list-style-type: none"> • Tratar a mulher como criada; • Tomar sozinho todas as decisões importantes; • Ser o que define o papel da mulher e do homem. |
| Utilizar a violência económica | <ul style="list-style-type: none"> • Evitar que o outro tenha ou mantenha um emprego; • Forçar o pedido de dinheiro; • Fixar uma mesada; • Apossar-se do dinheiro do outro; • Impedir que o outro conheça ou aceda ao rendimento familiar. |

Fonte: Machado e Gonçalves (2003).

As diversas formas de violência não ocorrem isoladamente; o exercício da violência pode combinar duas ou mais formas de violência por exemplo, a violência sexual comporta agressão física e a humilhação, por outro lado qualquer que seja a forma que a violência assumida envolve sempre um grau de violência psicológica ou emocional (Mejía et al., 2004).

2.2.Ciclos de violência doméstica

Uma das principais características da violência doméstica é a sua rotinização; com o tempo os actos violentos tornam-se repetitivos e a sua gravidade aumenta podendo estender-se a outros membros da família e ser transmitidos de geração em geração. A medida que o tempo vai passando o abuso contra a mulher passa a incorporar todos os tipos de violência. O ciclo repete-se constantemente e a fase de arrependimento dura pouco; a violência transforma-se num ciclo vicioso (Favieres, 2006), sendo assim de acordo com Dobash & Russel P. Dobash, (1992), O ciclo da violência doméstica contra a mulher é caracterizado por três fases nomeadamente:

1. Primeira Fase (acumulação da tensão) – As agressões apresentam-se na forma de incidentes menores de maltrato e pouco frequentes. A vítima é complacente e tenta encontrar desculpas para a agressividade do seu parceiro pois é tomada de surpresa e não espera que tal volte a suceder, o homem entende esta atitude como uma aceitação/reconhecimento da sua autoridade e sente-se encorajado.
2. Segunda Fase (explosão de violência) – As agressões e as lesões tornam-se mais graves, o agressor deixa-se dominar pela raiva e os incidentes começam a ser cada vez mais frequentes. A mulher perde o controlo sobre a situação, é totalmente controlada pelo agressor e já não consegue explicar os actos violentos do seu agressor; esta fase pode durar dias (Dobash & Russel P. Dobash, 1992)
3. Terceira Fase (arrependimento) – A violência e a tensão desaparecem temporariamente; o agressor mostra-se amável e simpático podendo chegar a pedir perdão pela sua agressividade e chegando a prometer não repeti-lo. A

vítima aliviada e satisfeita crê no parceiro e sente que é sua responsabilidade manter a paz no relacionamento assim como a continuidade da relação familiar; geralmente esta não abandona o agressor (Ibid).

6.3.Causas da Violência Doméstica

Na literatura são encontradas explicações biológicas, psicopatológicas e sistêmicas que se propõem a descrever as causas da violência doméstica. Revendo o suporte empírico e descrevendo as implicações e os limites de intervenção e prevenção para o presente trabalho importa destacar as seguintes teorias:

2.3.1. Teorias e estudos psicológicos

As teorias que explicam as causas psicológicas da violência doméstica focam-se nos traços de personalidade e nas características mentais do agressor. Entre os traços de personalidade associados à violência doméstica estão explosões súbitas de raiva, falta de capacidade em controlar os impulsos e baixa auto-estima (Kalra, 1996).

Os estudos de psicologia evolucionista explicam a violência doméstica como consequência de mecanismos psicológicos destinados a manter a hierarquia. A agressividade nos homens é desencadeada por contextos em que o agressor sente o seu estatuto ameaçado, como quando descobre uma relação extraconjugal ou nos casos em que o cônjuge é mais bem-sucedido em termos financeiros. A violência doméstica corresponde à tentativa, por parte do homem, de controlar a reprodução feminina e de garantir exclusividade sexual (Goetz, 2010)

2.3.2. Teoria da aprendizagem social

As teorias sociais analisam factores externos no ambiente do agressor, como a estrutura familiar, *stress* e aprendizagem social. Esta teoria, estuda o processo de aquisição de novos comportamentos a partir da observação e imitação de outras pessoas. Quando uma pessoa testemunha comportamento violento, está mais susceptível a imitá-lo. A probabilidade de o agressor manter esse comportamento é maior quando existe reforço positivo ou quando não existem consequências negativas e a vítima aceita a violência (Hotaling et al, 1986; Murphy et al, 1993).

A dependência económica do agressor faz com que a vítima tenha receio das consequências financeiras ao abandonar a relação tóxica. Os grupos mais vulneráveis são os não empregados, desempregados, inválidos e mulheres com filhos. A dependência faz com que tenham menos opções e recursos para enfrentar ou alterar o comportamento do agressor (Hotaling et al, 1986)

Nos casais em que há uma partilha igualitária de poder verifica-se uma menor incidência de conflitos e, quando surgem conflitos, existe uma menor probabilidade de se recorrer à violência. As situações de abuso e violência doméstica têm origem nos casos em que um dos cônjuges ambiciona ter controlo e poder na relação (Kurz, 1992).

2.3.Factores que contribuem para a ocorrência da violência doméstica

Os factores que contribuem para a perpetuação da violência doméstica são diversos e complexos. Estes estão relacionados as desigualdades de género e a forma como o papel e o lugar da mulher na sociedade foram historicamente construídos e podem ser de natureza diversa: sociocultural, económica, legal, política e institucional, tal como ilustra a tabela que se segue (Heise, 1994, apud Digest, 2000):

Tabela 2 Factores que perpetuam a violência doméstica

| | |
|------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>Socioculturais</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Socialização diferenciada com base no sexo • Definição cultural dos papéis sociais • Crença numa inerente superioridade masculina • Normas que tratam a mulher como propriedade do homem • Costumes ligados ao casamento (lobolo, dote) • Expectativas sociais em relação a cada sexo • Aceitação da violência como forma de resolução de conflitos |
| <p>Económicos</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Dependência económica da mulher em relação ao homem • Limitado acesso ao dinheiro e a crédito • Leis discriminatórias em relação a herança, Direitos de propriedade, uso de terras comunais, pensão após divórcio e viuvez • Limitado acesso ao emprego nos sectores formal e informal • Limitado acesso a educação e a formação. |
| <p>Legais</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Estatuto legal da mulher inferior • Leis em relação ao divórcio, custódia das crianças, pensões e herança • Definição legal da violação e da violência doméstica • Baixo nível de conhecimento acerca da legislação por parte das mulheres • Tratamento insensível as mulheres por parte da polícia e do sistema judiciário |
| <p>Políticos</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Baixa representação das mulheres no poder, Na política, nos media, no sistema legal e em profissões médicas • Violência doméstica não levada a sério • Noção da família como esfera privada e fora do controle do Estado • Limitada organização das mulheres como força política • Limitada participação das mulheres no sistema político |

Fonte: Digest, (2000).

2.4. Consequências da violência doméstica

As consequências da violência contra a mulher são múltiplas desde a violação dos seus direitos fundamentais até ao impacto na sua saúde física (incluindo sexual e reprodutiva) e mental. Dentre as consequências para a saúde física podem-se destacar: dor crónica, lesões físicas, distúrbios gastrointestinais, dor de cabeça entre outros de acordo com a intensidade do acto violento e do estado de saúde da mulher; algumas consequências ligadas a saúde sexual e reprodutiva a maior parte associadas a relações sexuais forçadas são gravidez indesejada, aborto espontâneo, doenças pélvicas inflamatórias, contágio de doenças sexualmente transmissíveis, HIV/SIDA e o formicídio.⁵ Na saúde mental destacam-se a perda de auto-estima e confiança em si própria, o medo, os transtornos psíquicos, como a depressão, a ansiedade, os distúrbios psicossomáticos, e tentativas de suicídio e suicídio (Mausos, 1999).

Os efeitos da violência doméstica contra a mulher estendem-se para além desta. As crianças que assistem cenas violentas na família quando não são elas próprias também vítimas de violência, sofrem consequências emocionais, tais como: ansiedade, medo, depressão, baixo rendimento escolar, isolamento, baixa auto-estima, pesadelos, etc. A violência é um fenómeno que se Auto perpetua: quando as crianças são vítimas ou testemunhas de abusos em casa, tendem a imitar esse comportamento (Osorio et al , 2001).

⁵ Segundo Caputi & Russel (sd) o femicídio é o culminar de um processo de terrorismo sexual que inclui diversas formas de abuso físico e verbal contra a mulher, motivado por uma percepção desta como propriedade. “O conceito de femicídio engloba um grande número desde a morte por *mutilação aos crimes de honra, praticados em nome do direito de o homem defender a sua propriedade*.

2.5. SIG no mapeamento da violência doméstica

Existem diversos tipos de aplicações possíveis de serem usadas na área da Segurança Pública, com a utilização dos SIG. É possível definir áreas de jurisdição, planejar o patrulhamento, regular, conceber, planejar e executar operações, analisar possíveis itinerários de fuga de criminosos, analisar estatisticamente o perfil da violência urbana através da localização geográfica de ocorrências policiais, analisar aglomerações, locais de maior incidência denominados por *crime hotspot* que referem-se a uma área que tem um número maior que a média de eventos criminais ou de desordem, ou uma área onde as pessoas têm um nível acima da média risco de vitimização (Teodoro, 2012).

Inicialmente o SIG na área de criminalidade tornaram-se ferramentas valiosas no campo da criminologia para analisar espacialmente e visualizar dados criminais. Ao integrar informações geográficas com dados criminais, o GIS permite que pesquisadores e agências de aplicação da lei identifiquem padrões espaciais, pontos críticos e tendências na actividade criminosa.

A utilização de SIG no mapeamento da criminalidade remonta à década de 1980, com os primeiros estudos centrados em mapas simples de densidade de pontos e mapas coropléticos para visualizar taxas de criminalidade em diferentes áreas geográficas (Chainey & Ratcliffe, 2005). O trabalho seminal de Brantingham e Brantingham (1984) sobre a teoria dos padrões de crime lançou as bases para a análise espacial do crime usando GIS, enfatizando a importância dos factores ambientais na formação do comportamento criminoso.

Ao longo do tempo, os avanços na tecnologia dos SIG levaram ao desenvolvimento de técnicas sofisticadas de análise espacial para mapeamento do crime, incluindo análise de pontos críticos,

estimativa de densidade de kernel, autocorrelação espacial e análise de regressão espacial (Chainey & Ratcliffe, 2005).

Estas técnicas permitem aos investigadores identificar agrupamentos espaciais de crimes, explorar relações espaciais entre o crime e as variáveis ambientais e modelar a distribuição espacial do risco de crime. A análise de hotspots, também conhecida como análise de cluster, é uma técnica comumente usada no mapeamento do crime GIS para identificar áreas com níveis de criminalidade significativamente mais altos ou mais baixos do que seria esperado pelo acaso (idem). Estudos demonstraram a eficácia da análise de pontos críticos na identificação de pontos críticos de criminalidade e na atribuição de recursos para estratégias específicas de prevenção da criminalidade (Chainey et al., 2008).

O SIG também tem sido aplicado no policiamento preditivo, que utiliza modelos estatísticos e dados geográficos para prever onde e quando é provável que o crime ocorra (Mohler et al., 2011). Algoritmos de policiamento preditivo, como o sistema PredPol, utilizam dados históricos de crimes, variáveis ambientais e padrões espaciais para gerar previsões de futuros focos de crimes, auxiliando as agências de aplicação da lei em esforços proactivos de prevenção do crime (Mohler et al., 2011). Embora o SIG tenha provado ser uma ferramenta valiosa no mapeamento da criminalidade, permanecem desafios, incluindo questões relacionadas com a qualidade dos dados, preocupações com a privacidade e preconceitos algorítmicos em modelos de policiamento preditivo (Brunsdon et al., 2019). Conforme observado no paragrafo anterior são varias as potencialidade do SIG no estudo da criminalidade, contudo para estes trabalho serão apresentados o numero limitado de métodos que são comumente usados e que foram usados na presente pesquisa.

Neste capítulo está a faltar exemplos práticos (estudos já feitos), em que se usou o SIG para o mapeamento dos casos de violência.

2.5.1.Hotspots

O *hotspot* (“zona quente”) corresponde a uma área indicativa de um tipo de concentração, numa determinada distribuição espacial. Estas zonas podem corresponder a áreas de elevado número médio de eventos criminais, ou mesmo do risco de vitimização (Gonzales et al., 2005). A identificação destas áreas de concentração elevada através de SIG pode constituir um fator indicativo de zonas que requererem uma atenção policial mais marcada (ex. identificação de áreas de mais de n registos de crimes num raio de 1km). As funcionalidades SIG permitem análises como a comparação da localização de *hotspots* ao longo do tempo (permitindo observar numa representação integrada problemas crónicos pela acumulação de dados ao longo de alguns meses, ou mesmo a sua possível migração de uma área para outra); comparação de *hotspots* de diferentes tipos de crime (analisando possíveis sobreposições de diferentes delitos); representação matricial em mapas de células (que, pela variação da saturação do número de ocorrências para o mesmo ponto, permite obter uma imagem mais representativa da criminalidade); e análise de múltiplas variáveis (em que a correlação de variáveis é indicativa da força e direcção da ligação entre duas variáveis, e a análise de regressão permite prever o valor de uma variável dependente).

2.5.1.Geocodificação

Na qualidade de eventos, os crimes são registados em forma de pontos, requerendo um processo de conversão da localização da ocorrência num ponto no mapa – ou seja, a sua geocodificação. Este processo envolve a interpretação da localização de um evento, e a pesquisa numa base de dados de possíveis endereços análogos (índice de topónimos) (Piquero e Weisburd, 2010). A

geocodificação é vital para o mapeamento do crime – o registo dos crimes é feito quase sempre através da morada ou atributo de localidade, sendo esta informação utilizada para estabelecer uma conexão entre o base de dados e o mapa. Neste processo de geocodificação dos locais de crime, a morada passa a ser representada por um sistema de coordenadas x-y (latitude e longitude). Através dos SIG, torna-se possível alocar o evento criminal em relação aos restantes elementos espaciais mapeados (Reno, et al., 1999). Este processo exige que a inserção de dados referentes aos registos criminais cumpra um conjunto de critérios rigorosos. Porém, uma dificuldade inerente ao trabalho com dados de registo (incluindo o criminal) é o facto de esses dados poderem ser de natureza ambígua, estando sujeitos a erros humanos, ao dependerem do registo manual do profissional de campo. Das falhas na descrição dos endereços que impedem a respectiva georreferenciação, destacam-se: abreviações; pseudónimos; locais de nome idêntico; erros ortográficos; endereços incompletos, incorrectos, mal registados ou obsoletos; e descrições generalistas do local (Chainey e Ratcliffe, 2005).

2.5.3. Estimador de densidade Kernel

A estimativa da densidade de Kernel (EDK) é um método de interpolação, com o objectivo de criar um mapa de densidade criminal através dos pontos dos crimes, tendo em consideração a autocorrelação espacial, permitindo-nos obter uma visão geral da intensidade de um processo em todas as regiões do mapa (Chainey et al., 2002).

O mapa Kernel constitui uma alternativa para a análise geográfica do comportamento de padrões. A EDK envolve colocar uma superfície simétrica em cada ponto, avaliar a distância do ponto a uma localização de referência baseada numa função matemática (raio de procura), e somar o valor de todas as superfícies para a localização definida. O processo repete-se para todas as localizações. O resultado obtido é um mapa de densidade com os valores suavizados, dado cada

ponto ter sido influenciado pelos pontos vizinhos dentro de uma área pré- determinada (Gonzales e Schofield, 2006). O EDK é vantajoso a nível da geração de mapas temáticos na medida em que a representação não se limita a áreas pré-definidas. Os mapas de densidade de Kernel possuem um amplo espectro de aplicação, abordando questões como a previsão de tendências, detecção de padrões espaço temporais, ou planeamento de patrulhas. Relacionar estes mapas de densidade com outras variáveis geográficas do crime (ex. áreas degradadas), pode auxiliar na ponderação de estratégias de policiamento ou prevenção do crime (Chainey e Ratcliffe, 2005). Para o presente trabalho será aplicado o DKE/EDK dados pela seguinte formula

$$K(u) = (15/16) * (1 - u^2)^2 * I(|u| \leq 1)$$

Onde u é a distância normalizada entre o ponto onde a densidade está sendo estimada e um ponto de dados específico, e I é a função indicadora que retorna 1 se a condição entre parênteses for verdadeira e 0 caso contrário. Os números 15 e 16 são constantes que foram escolhidas para normalizar a função de kernel de modo que a área sob a curva seja igual a 1.

Dos estudos que envolvem estas abordagens, pode se destacar o estudo realizado por, Loureiro (2012), em Portugal, que fez um mapeamento criminal por meio da Aplicação de Sistema de Informação Geográfica como ferramenta de auxílio na prevenção e combate da criminalidade. Foi escolhida a área da 71ª Esquadra – Odivelas, pertencente à Divisão de Loures do Comando Metropolitano de Lisboa, da Policia de Segurança Pública. Os dados utilizados referem-se aos crimes registados pela 71ª Esquadra – Odivelas com origem na base de dados do Departamento de Informações da Direcção Nacional da PSP (DN PSP), com estes dados fez-se uma georreferenciação das ocorrências, através do Google Earth e depois a conversão para o software SITAI, bem como uma pesquisa socioeconómica e um levantamento demográfico da população de modo a caracterizar socialmente a área em estudo e tratamento no ArcGIS 10.0

Após georeferenciar os pontos de crime, fez-se um mapa de *hotspot*. Com a selecção da opção Heat map todos os crimes do SITAÍ que cria “manchas coloridas” que representam o grau de incidência do crime naquela zona e conseqüentemente será a área onde haverá maior probabilidade de ocorrências de crimes., Com estes trabalho, Loureiro (2012), concluiu que a maior incidência de crime foi verificado no parque de estacionamento junto à estação do Metro. Este está directamente relacionado com a proximidade à referida estação, que é um local onde inúmeras pessoas apanham os transportes públicos nas suas deslocações, usando o referido parque para o estacionamento da sua viatura. É possível ainda verificar-se que o mesmo se encontra inserido num bairro com alguns casos de criminalidade, nomeadamente tráfico e consumo de droga.

Outro estudo realizado por Seid , Melese e Alemu (2016), no contexto etíope, buscou analisar a distribuição espacial da violência doméstica usando ferramentas de análise espacial para determinar a distribuição e os factores associados à violência entre mulheres de 15 a 49 anos na Etiópia. Os autores usaram dados demográficos de saúde da Etiópia para determinar a distribuição espacial da violência doméstica na Etiópia, e estatísticas de auto correlação espacial (ambos I de Moran Global e Local) foram usadas para avaliar a distribuição espacial dos casos de violência doméstica na Etiópia. As localizações espaciais de clusters significativos foram identificadas usando o software Sat Scan versão 9.4 de Kuldorff. Por fim, a regressão logística binária e linear generalizando modelos para identificar preditores de violência doméstica. Os resultados mostraram que o baixo status económico, uso de álcool pelo parceiro, testemunhar violência familiar, comportamentos de controlo conjugal e aceitação da comunidade de espancamento da esposa como preditores significativos de violência doméstica, sendo assim as variáveis de preditores individuais, de relacionamento e de nível comunitário foram fortemente

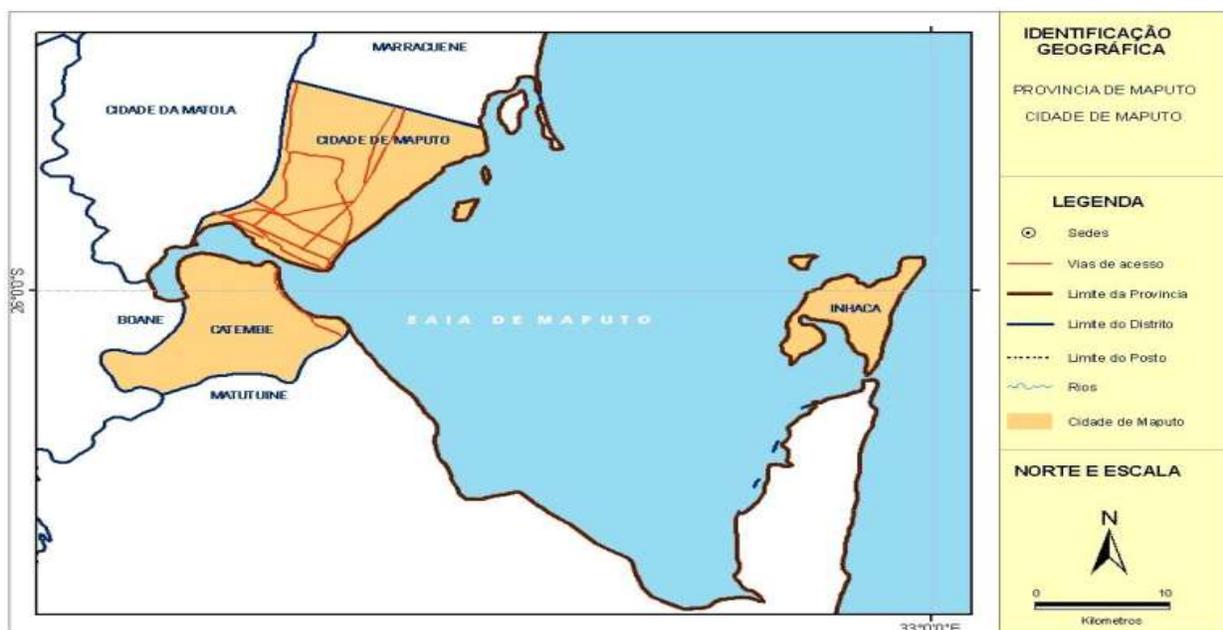
associados à violência doméstica. Outro importante estudo útil para esta pesquisa é o Chainey, et al (2008), visando avaliar a eficácia do mapeamento de hotspots, como estimativa de densidade de kernel . O estudo avalia se os pontos críticos identificados através deste método podem prever com precisão padrões futuros de criminalidade e informar estratégias proactivas de prevenção do crime em Londres. Os autores utilizaram dados históricos de crimes colectados de registos policiais ou outras fontes relevantes. Esses dados incluem informações sobre local, horário e tipo de crimes denunciados, como assaltos, roubos e agressões. As conclusões do estudo indicam que o mapeamento de hotspots pode ser uma ferramenta valiosa para prever padrões espaciais de criminalidade e orientar esforços proactivos de prevenção da criminalidade. As áreas identificadas como pontos críticos através da análise espacial tendem a registar taxas mais elevadas de criminalidade subsequente, apoiando a utilidade do mapeamento de pontos críticos como ferramenta preditiva. O estudo sublinha a importância de incorporar técnicas de análise espacial, como o mapeamento de pontos de acesso, nas estratégias de prevenção da criminalidade para alocar recursos de forma eficaz e reduzir as taxas de criminalidade nas áreas urbanas.

CAPITULO III: CARACTERÍSTICAS DA ÁREA DE ESTUDO

3.1. Localização da área de estudo

A Cidade de Maputo Localiza-se na província de Maputo, é a capital provincial e a maior cidade de Moçambique. É Limitada a Norte Pelo Distrito de Marracuene, a Sul pelo distrito de Matutuine a Este pelo Oceano Indico e a Oeste pela cidade de Matola e Distrito de Boane. A cidade Possui uma área de 347km² e um total de 7 distrito Municipais concretamente o distrito Municipal de Catembe, Inhaca e Distrito número 1 a 5 (INE, 2011). A cidade de Maputo constitui, administrativamente um Município, com um governo eleito, e está dividida em 7 Distritos Municipais, nomeadamente: Distrito Municipal Kampfumo (DM1), Kalhamanculo (DM2), Kamaxaquene (DM3), Kamavota (DM4), Kamubukuane (DM5), Katembe (DM6) e Kanyaka (DM7)

Figura 1:Localização da área de estudo.



Fonte: INE (2011).

3.2. Características físico-geográficas

3.2.1. Clima

Dados de Instituto Nacional de Meteorologia, indicam que o clima na Cidade de Maputo é do tipo tropical húmido, caracterizado por uma estação seca e fria (entre Maio e Outubro) e uma estação húmida e quente (entre Novembro e Abril). A temperatura média anual ronda os 23°C, variando entre cerca de 27°C em Fevereiro e cerca de 19 °C em Junho. O valor médio anual da precipitação situa-se em cerca de 630 mm, sendo que entre Novembro e Março (com máximos em Janeiro) ocorre tipicamente mais de 75% da precipitação anual. O mês tipicamente menos chuvoso é o de Junho (INAM, 2007). O regime de ventos caracteriza-se também por uma variação sazonal, com velocidades mais elevadas na Primavera / Verão (velocidade média mais elevada, cerca de 7 km/h, em Setembro) e mais reduzidas no Outubro (valores mais baixos, cerca de 4 km/h, em Maio). O vento predominante é do quadrante Sul ao longo de todo o ano, com maior frequência (em cerca de 70% do tempo) entre Janeiro e Abril. O vento do quadrante Norte tem algum significado no Inverno (20% em Agosto) (idem).

3.3.2. Vegetação

De acordo com Muchangos (1994), a vegetação natural na Cidade de Maputo segundo o regime pluviométrico correspondia à de uma floresta aberta foi desde há muito tempo substituído por uma cobertura vegetal do tipo savana, com fortes evidências de influência antropogénicas, a qual se designou por savana em uso. O revestimento vegetal na Cidade de Maputo é pobre. Nas terras arenosas a única vegetação é o capim e as árvores que nele existem estão circunscritas às cercanias das casas, onde é característica uma mancha mais arborizada

3.3.3. Relevô

A hipsometria vária de 8 metro 5 de profundidade a 65 metros de altitude. O extremo da parte Norte, Sul e Este encontra-se abaixo do nível médio das águas do mar. A medida que entramos para o interior da cidade ao norte os valores aumenta e variando de 48 a 66 metros de altitude. A maior parte da área de estudo possui uma altitude que varia de 13 a 48 metros de altitude (USGS, 2011).

3.4. Características socioeconômicas

3.4.1. População

Os resultados do censo de 2017 a cidade de Maputo 1 101 170 habitantes dos quais 529,510 são de sexo masculino e 571,660 do sexo feminino (INE, 2019). Em termo de crescimento populacional os dados apontam para uma ligeira diminuição da população dos 1 111 638 registados no censo de 2007 para 1 101 170, menos 10468 habitantes ou 0,9%. Este crescimento populacional lento em Maputo é resultado da migração para a província de Maputo, principalmente para as zonas de expansão habitacional nos distritos de Boane, Marracuene e cidade da Matola (Ibidem, 2019).

A cidade concentra a maior parte dos serviços e sedes dos grandes grupos económicos e empresas, públicas e privadas. Apesar de concentrar apenas 5,4% da população do país, Maputo é responsável por 20,2% do PIB de Moçambique. Os sectores de comércio, transporte e comunicações e indústria manufactureira são os mais significativos, na produção nacional, de acordo com o Relatório Nacional de Desenvolvimento Humano (INE, 2019).

7.3.1. Violência doméstica em Maputo

As estatísticas precisas sobre a violência doméstica em Maputo são limitadas devido à falta de denúncias e registos oficiais. No entanto, estudos e pesquisas realizados nos últimos anos sugerem que a violência doméstica é um problema significativo na cidade de Maputo e em Moçambique em geral. Segundo uma pesquisa do Instituto Nacional de Estatística de Moçambique de 2015, cerca de 45% das mulheres moçambicanas relataram ter sofrido violência física, sexual ou psicológica por parte de um parceiro íntimo em algum momento de suas vidas (INE, 2023). O Centro de Aconselhamento e Orientação da Mulher (CAM) de Maputo relatou que, em 2020, houve um aumento de 30% no número de casos de violência doméstica relatados em comparação com o ano anterior. O CAM também observou que a pandemia COVID-19 e os consequentes bloqueios podem ter contribuído para um aumento na violência doméstica (CAM,2020).

Análises dos Gabinetes de Atendimento à Família e Menores Vítimas de Violência, na cidade de Maputo, mostram que durante o período da decorrência da pandemia da COVID-19 a violência doméstica foi muito acentuada, possivelmente pelo choque que o isolamento social constituiu para as famílias (Nhampoca, 2021). Em 2022, a cidade de Maputo registou um aumento significativo nos casos de violência doméstica. A Polícia da República de Moçambique (PRM) documentou 1.937 casos nesse ano, em comparação com 1.449 casos no período homólogo de 2021, representando um aumento de cerca de 33,7%⁶

⁶ <https://aimnews.org/2024/01/27/cidade-de-maputo-regista-perto-de-2-000-casos-de-violencia-domestica/>

CAPITULO IV: METODOLOGIA

O presente trabalho foi aplicado uma metodologia diversificada, de carácter qualitativo e quantitativo baseado no apoio de sistemas de informação geográfica, GPS e questionários semiestruturados. Este capítulo apresenta primeiro as fontes primárias dos dados e descreve o processamento aplicado nos respectivos dados.

4.1. Pesquisa bibliográfica

A pesquisa bibliográfica é o processo de busca dos principais trabalhos científicos já realizados sobre o tema de estudo, visto que são capazes de fornecer dados atuais e relevantes. Ela abrange publicações avulsas, livros, jornais, vídeos, informação publicada em páginas de internet, entre outros (Quaresma & Boni, 2005).

Nesta etapa foi feito o levantamento de documentos relevantes para o tema tal como artigos de jornais, plano estratégicos, censos, relatórios de pesquisa, revistas científicas, monografias, teses, dissertações, ou seja, todo documento de carácter legal e científico que contenha informações sobre o tema em análise.

4.2. Colecta de dados

O objectivo geral desta pesquisa é mapeamento dos casos de violência doméstica da cidade de Maputo, para tal as principais fontes de dados foram as esquadras e os postos policiais, ao redor da cidade de Maputo. Foram contactadas as esquadras na quais encontrou-se uma facilidade na obtenção de dados sobre os casos de violência doméstica, visto que trata-se de dados confidenciais de que dizem respeito as vítimas, nem todas as esquadras mostraram-se abertas a fornecer estes dados alguns, portanto por causa desta limitação apenas 13 esquadras foram visitadas e dois postos policiais, nomeadamente, a 1ª Esquadra da PRM, 2ª Esquadra da PRM, 3ª Esquadra da PRM, 6ª Esquadra da PRM, 9ª Esquadra da PRM, Posto Policial (PP) Mahotas, PP.

n 15, 12ª Esquadra da PRM, 13ª Esquadra da PRM, 14ª Esquadra da PRM, 15ª Esquadra da PRM, 17ª Esquadra da PRM, os dados sobre as vítimas foram retirados com bloco de registo de ocorrências da Polícia. Foi também visitado o Ministério do Género, Criança e Acção Social depois do processamento dos dados para perceber dos representantes desta instituição os casos de violência doméstica em Maputo e como estes variam espacialmente e o que estaria por detrás desta variação, tal como ilustra a tabela que se segue:

Tabela 3:Dados

| Dados | Fonte | Utilidade |
|----------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Registos de vítimas de violência doméstica por bairro da cidade de Maputo (2022) | Comando Da PRM Cidade De Maputo | Geocodificação, representação espacial e processamento no SIG e determinar o grau de incidência da violência doméstica por bairro |
| Determinantes da violência doméstica em Maputo. | Ministério do Género, Criança e Acção Social | Correlacionar os casos de violência doméstica às condições socioeconómicas de cada bairro |

Fonte: Autora (2023).

8.2.1. Entrevista semiestruturada

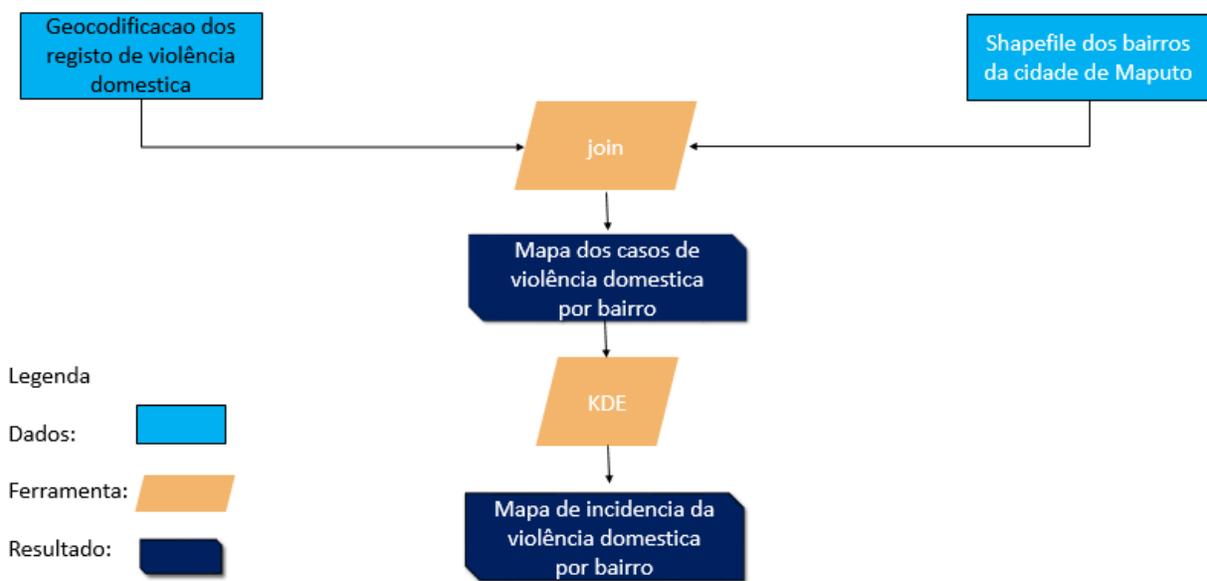
A entrevista semiestruturada é principalmente utilizada, quando o investigador pretende compreender, o significado de um acontecimento ou de um fenómeno experiências pêlos participantes consiste em perguntas abertas e fechadas. Para a presente pesquisa foi aplicada uma entrevista ao Ministério do Género, Criança e Acção Social com o objectivo de esclarecer e identificar os principais factores socioeconómicos que contribuem para a sua ocorrência na Cidade de Maputo, para tal foi solicitado um informante-chave Ministério do Género, Criança e Acção Social para que possa responder diversos questionamentos, apos feitas a entrevista os

dados obtidos foram submetidos a um processo de análise de conteúdo (Anexo 1: Guião de entrevistas).

4.3. Processamento de dados

Para a presente de pesquisa o processamento de dados foi feito com auxílio de softwares como Excel, Google Earth, e Arcgis 10.2.1. a estrutura dos processamentos seguiu duas etapas nomeadamente o georeferenciamento dos casos de violência doméstica e o processamento das áreas de incidência, as etapas seguidas podem ser observadas no fluxograma seguinte.

Figura 2: Fluxograma



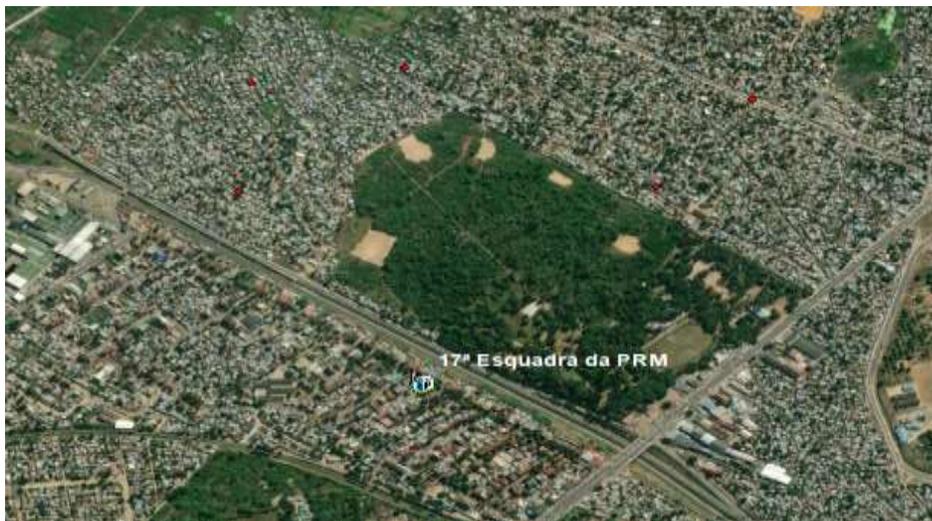
Fonte: Autora (2023)

4.3.1. Geocodificação dos casos de violência.

Como primeiro passo, tendo em conta que muitos das esquadras encontram-se nos centros com estruturas locais dos bairros foi solicitado perante as esquadras os secretários do bairro ou alguém capaz de identificar os quarteirões dos bairros através das imagens de Google Earth. A primeira esquadra a ser visitada foi a esquadra do Bairro de Jardim (17^a esquadra), primeiro feito

a apresentação perante ao comandante da esquadra, seguidamente foram consultados o registo de casos de violência doméstica registados no ano de 2022, destes casos não continham o endereço da vítima no bloco de registo, então foram descartados, apenas um número limitado de casos de violência doméstica possuía os endereços correctos, em seguida foi, solicitados o secretários do bairro ou algum representante do bairro, ou mesmo algum outro policial capaz de identificar melhor os quarteirões para que ajudasse a localizar os quarteirões das vítimas, portanto, para manter a segurança das vítimas, e foi adicionado nestes pontos a um ponto referente a localização da vítima no google Earth tal como ilustra a imagem a seguir:

Figura 1: localização dos quarteirões das vítimas de violência doméstica



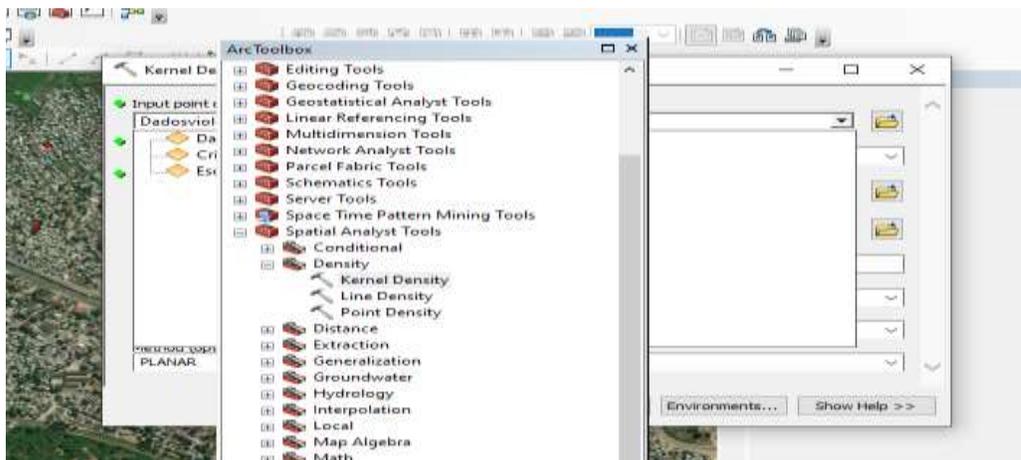
Este processo foi repetido para as restantes esquadras visitadas em muitos casos, o pesquisador teve que recorrer a alguns moradores para poder ter uma ideia próxima de onde localiza-se um determinado quarteirão para que pudesse georreferenciar os casos de violência, tal como aconteceu nos bairros de Chamanculo, Mafalala e Luís Cabral e Magoanine, no total foram 124 casos de violência doméstica que reuniam condições mínimas para serem georreferenciados ou seja um endereço que

fosse verdadeiro, para além do endereço foi colectado também o sexo e a idade da vítima, o nome foi descartado por questões de confidencialidade e protecção dos dados.

4.3.2. Processamentos das áreas de incidência de crimes de violência doméstica

Depois de georreferenciar, foi processado mapa de áreas com maior densidade, ou seja, áreas de maior incidência da violência doméstica, através do estimador de densidade Kernel e o software Arcgis, tal como foi ilustrado na revisão de literatura o estimador de densidade Kernel (KDE) é uma técnica que permite suavizar a distribuição dos pontos (no caso, as ocorrências de violência doméstica) e gerar uma superfície de densidade. Para o seu processamento primeiro foram convertidos os dados de localização dos casos de violência doméstica em um arquivo KML que permite integrar arquivos do Google Earth ao Arcgis, os pontos dos casos de violência doméstica tornaram-se assim visualizáveis no ArcMap, depois recorreu-se ao arctoolbox no Arcgis 10.2.o menu *Geoprocessamento* e depois "Análise de densidade". Na janela "Análise de densidade", seleccionou-se a camada de pontos na seção *Camada de pontos* em seguida o KDE na seção *Opções de análise*. Após processar o KDE, a camada de densidade resultante foi adicionada à tabela de conteúdo do ArcMap.

Figura 2: processamento do KDE



Fonte: Autora (2023).

CAPITULO V. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente capítulo retrata sobre os resultados obtido durante o trabalho de campo nas diferentes instituições assim como o seu processamento, em primeiro estão apresentadas as características gerais alvos da pesquisa e seguidamente serão apresentados resultados de mapeamento e a discussão dos resultados.

5.1 Característica das vítimas de violência doméstica

Conforme os capítulos anteriores, foram visitadas 10 esquadras e 2 postos policiais em diferentes bairros da cidade de Maputo, com os dados de boletins de ocorrência disponíveis nestas esquadras e postos policiais foi possível registar 101 casos de violência doméstica que pudessem ser localizados. Distribuídos em diferentes bairros, a maior parte dos casos foram registados na 12^a esquadra localizada no bairro de Chamanculo, que é também o bairro com mais casos de registados, seguido pelo bairro de Magoanine e Polana Caniço e costa de sol, no geral foram 124 caso de violência domestica localizados (Figura 1 e 2).

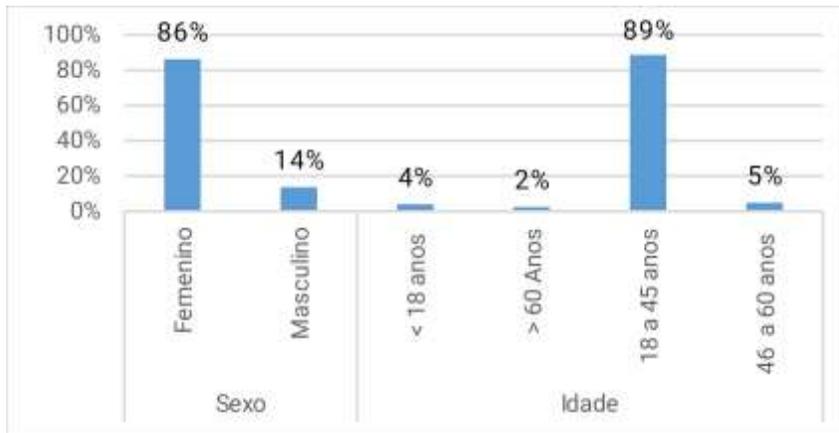
Figura 3: Numero de casos de violencia domestica por bairro e esquadra

| Bairros | Numero de casos | Esquadras | Numero de casos |
|--------------------|-----------------|---------------------|-----------------|
| Aeroporto | 6 | 12ª Esquadra da PRM | 28 |
| Albazine | 5 | 13ª Esquadra da PRM | 12 |
| Alto Mae | 3 | 14ª Esquadra da PRM | 5 |
| Bairro Central | 3 | 15ª Esquadra da PRM | 3 |
| Chamanculo | 15 | 17ª Esquadra da PRM | 16 |
| Coop | 2 | 1ª Esquadra da PRM | 6 |
| Costa de sol | 12 | 21ª Esquadra da PRM | 5 |
| Gorge Demitrov | 3 | 2ª Esquadra da PRM | 3 |
| Inhagoia A e B | 8 | 3ª Esquadra da PRM | 3 |
| Jardim | 3 | 6ª Esquadra da PRM | 9 |
| Laulane | 5 | 9ª Esquadra da PRM | 15 |
| Luis cebrai | 5 | PP. Mahotas | 14 |
| Mafalala | 6 | PP. n 15 | 5 |
| Magoanine | 14 | (vazio) | |
| Maihangalene B | 3 | | |
| Maxaquene | 10 | | |
| Polana Canico | 12 | | |
| Polana Cimento | 3 | | |
| Sommershild | 1 | | |
| Zimpeto | 5 | | |
| (vazio) | | | |
| Total Geral | 124 | Total Geral | 124 |

A maior parte das vítimas de violência doméstica registadas nos boletins de ocorrência são de sexo feminino mais de 80% com idade compreendida entre os 18 a 45 anos (graf. 1), os boletins

de ocorrência não discriminam, o nível de escolaridade, renda ou o tipo de violência doméstica ocorrida, contudo regista-se apenas a violência física.

Figura 4: Características dos casos de violência (Sexo e idade)



Fonte: Autora. 2023.

Conforme os descritos no capítulo anterior, constatou-se que os dados dos casos de violência doméstica não apresentam os atributos necessários para uma georreferenciação mais exacta de uma ocorrência. Isso acontece porque não existe uma obrigatoriedade por parte da polícia no preenchimento desse campo, ou seja, nem todas vítimas aceita colocar o seu endereço em outros casos os endereços colocados não existem, sendo assim, apenas o número limitado de casos foram possível ser georreferenciados (figura 4).

Figura 5: Bolentim de registo de casos da PRM

REPUBLICA DE MOÇAMBIQUE
MINISTÉRIO DO INTERIOR
POLÍCIA DA REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

Nome de residência n.º Unidade Distrito
 Província Zona Bairro
 Rua n.º
 Rua n.º
 Rua n.º

Nesta Unidade apresentou-se a nacional
 Sexo de anos de idade, nascido no dia de de 19.....
 Filho de
 E de
 Natural de Província nacionalidade
 Local de trabalho
 Endereço de local de trabalho
 E residente no bairro Av/Bus andar
 Apartamento ou Circulo Célula que denuncia a Qualidade
 de vítima Testemunha

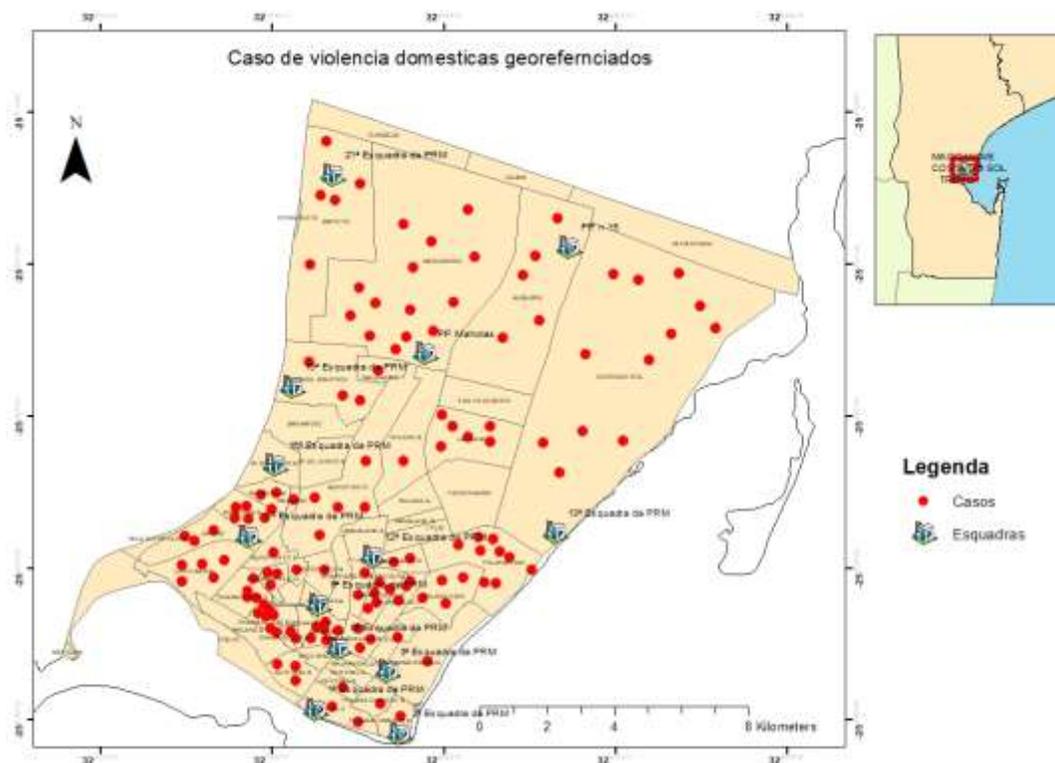
CARACTERÍSTICA DO CASO Dia em que ocorreu Hora Lugar
 Endereço do caso

Declara ou denuncia:

5.2. Mapa dos casos de violência doméstica na cidade de Maputo

De acordo com os dados obtidos no mapa a baixo é possível concluir que a maior parte dos casos de violência doméstica na cidade de Maputo estão concentrados exactamente nos bairros suburbanos e reduzem ao norte da cidade para o bairro periurbanos, ou seja maior concentração é notada em nos bairros Vizinhos como Chamaculo, Mafalala, Maxaquene, Inhagoia Polana Caniço, Magoanine e Costa de Sol (figura.3).

Figura 6: Casos de violência doméstica Georeferenciados



Fonte: Autor (2023).

De acordo com a representada do Ministério do Género, Criança e Acção Social, o facto de casos de violência doméstica estarem mais concentrados nos bairros suburbanos, é devido ao facto de que a áreas frequentemente enfrentam desafios socioeconómicos significativos, como pobreza, desemprego e falta de acesso a serviços básicos. Essas condições podem aumentar o estresse e

as tensões nos relacionamentos, potencialmente contribuindo para a violência doméstica. Para além deste facto o entrevistado afirmou que:

“Em comparação com áreas urbanas mais desenvolvidas da cidade de Maputo, as zonas Peri urbanas podem ter menos serviços disponíveis para apoiar vítimas de violência doméstica, como, centros de aconselhamento e assistência legal, assim, como nestes bairros a desigualdade de género é mais pronunciada, as mulheres tem menos poder e recursos para resistir ao abuso doméstico, o que resulta em uma maior incidência de violência”

Outras palavras para o Ministério do Género, Criança e Acção Social, a desigualdade social, em termos de educação, saúde, e poder económico da Zona Urbana e suburbana da cidade de Maputo são os principais factores que dão origem a maior incidência da violência doméstica nestes bairros. Contudo é notável de acordo com a figura acima que os bairros ao norte também apresentam poucos casos de violência doméstica, para os bairros das áreas suburbanas são caracterizados por elevada densidade populacional o que de certa forma contribui para o estresse entre os habitantes

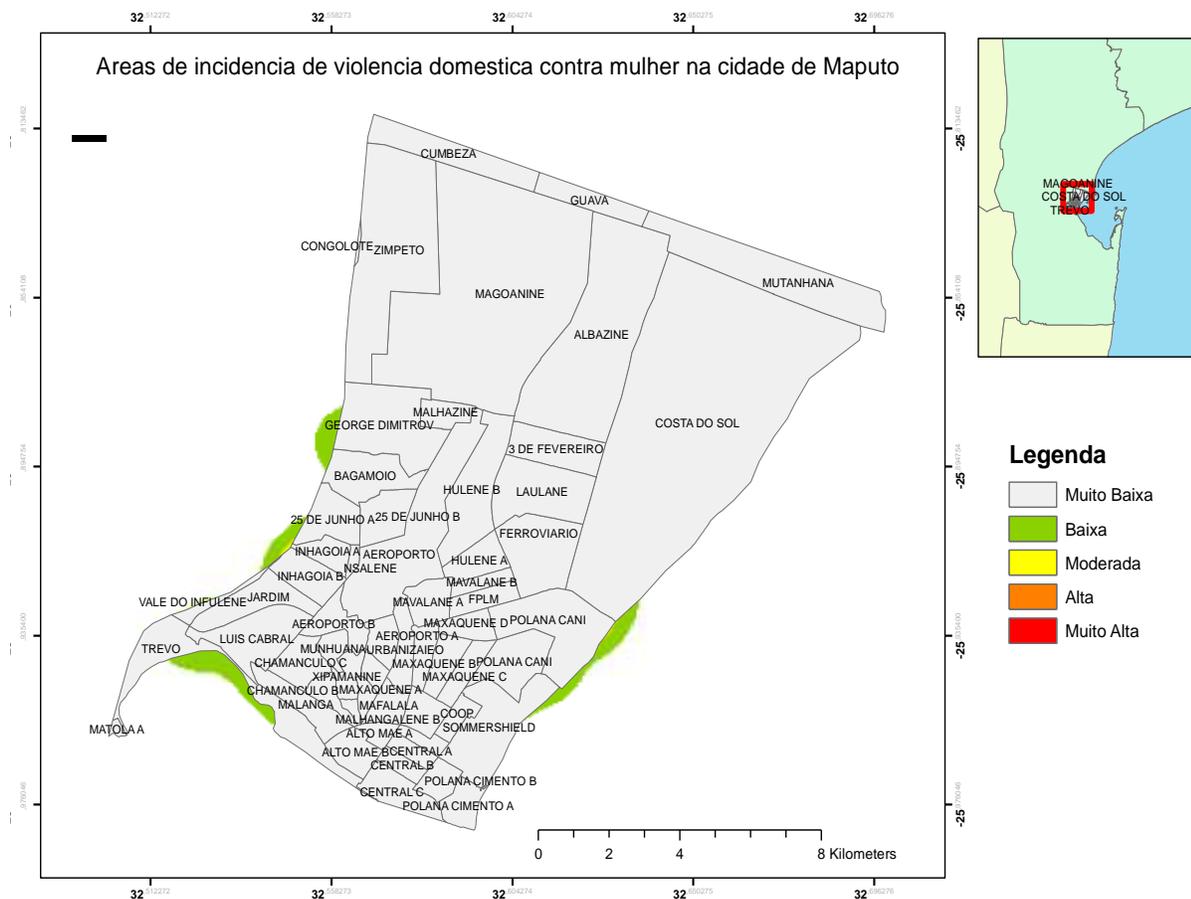
“Podemos notar que bairros como Chamanculo Maxaquene, Magoanine, etc foram construídos sem planeamento adequado, densidade populacional é muito alta há uma superlotação e todo as estas pessoas com culturas diferentes criam um ambiente bastante turbulento, de competição stress etc, para além de que todos os emigrantes tem dê-se a se alojar nestas áreas então as tensões entre os moradores, o que por sua vez pode contribuir para conflitos domésticos e violência, diferente de bairros de expansão como Cumbeza, Guava, outros que estão mais para fora da cidade, lá podemos dizer que os habitantes tem uma qualidade de vida melhor que nestes bairros superpovoado”

5.3. Área de incidência/hotspots de violências domésticas

Na Figura 7, representa a áreas de incidência de violência domésticas produzidas pelo Estimador de densidade Kernal. As “manchas” coloridas representam ocorrências criminais nas suas respectivas localizações. Criados através da álgebra dos mapas com o modelo Kernel, as

“manchas coloridas” que representam o grau de perigosidade (área de maior probabilidade de ocorrências de crimes) da área estudada, em que a cor verde significa que naquela zona existe uma baixa incidência criminal e à medida que as cores do mapa vão ficando mais quentes ou avermelhadas, significa que existe uma maior incidência criminal naquela zona e consequentemente será a área onde haverá maior probabilidade de ocorrências de crimes de violência doméstica, as áreas de incidência muito alta estão concentradas dos bairro de Inhagoia, e Polana Caniço circundadas por áreas de incidência alta representada pela cor alaranjada que nos bairros Vizinhos, como Xipamanine, Chamanculo, Maxhaquene, que também são circundados por áreas de incidência moderada.

Figura 7: Área de incidência de crimes de violência doméstica

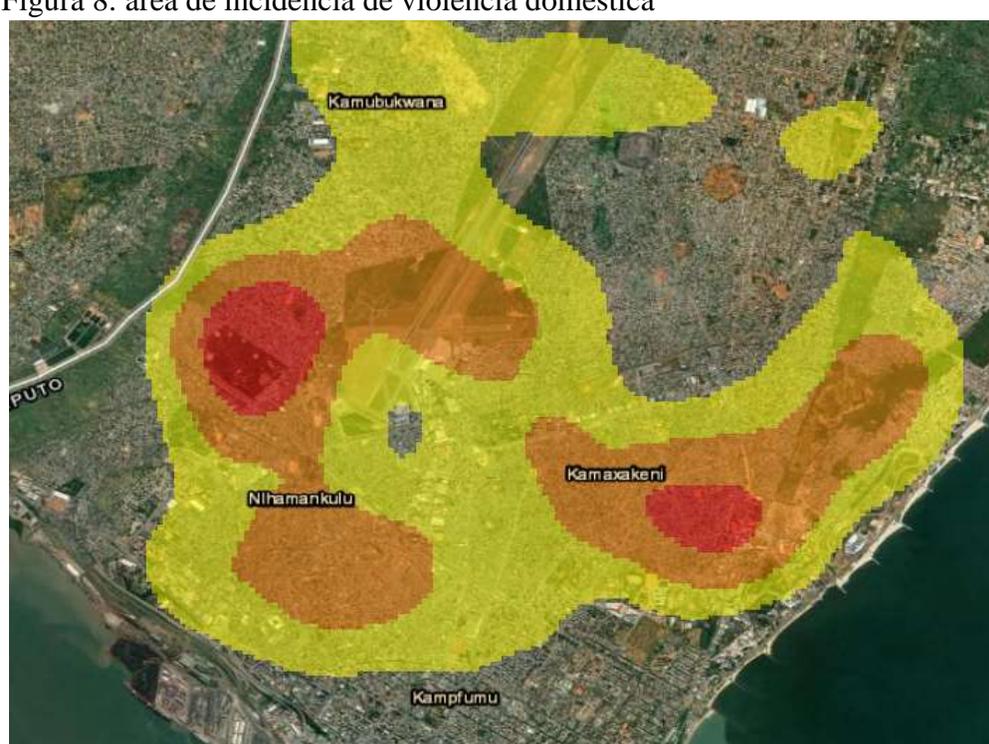


Fonte: Autor (2023).

No geral comparando a nível da cidade as áreas de incidência alta e muito alta de crimes de violência doméstica são baixas, a maior parte da cidade de Maputo apresenta áreas de incidência de violência doméstica baixa ou muito baixa.

Para o uma melhor visualização na figura baixo foram seleccionadas apenas áreas com incidência moderada, alta e Muito alta, como pode ser observado, áreas que corresponde aos distrito urbano de Kalhamakulu que é onde se encontram os bairros de Ximapamini, Inhagoia, Jardim, Aeroporto etc, apresenta áreas com maior incidência e crimes de violência doméstica em relação as outras, ou seja as áreas de incidência estão concentradas principalmente na zona peri-urbana da cidade de Maputo que circunda a zona Urbana, o que pode ser associados as condições socioeconómicas destas áreas tal como foi referidos nos parágrafos anteriores.

Figura 8: área de incidência de violência domestica



Fonte: autora (2023).

5.4.Fatores Socioeconômicos e a Incidência de Violência Doméstica nos Bairros da Cidade de Maputo

A análise dos dados georreferenciados e as entrevistas com uma informante chave do Ministério do Género, Criança e Acção Social, indicam uma correlação significativa entre os factores socioeconómicos nos bairros da cidade de Maputo e a incidência de violência doméstica. No entanto, é importante ressaltar que o capítulo carece de estudos adicionais para confirmar essa correlação de forma mais robusta, já que os dados actuais mostram uma tendência clara, mas ainda carecem de mais evidências conclusivas.

Conforme evidenciado nas figuras anteriores, os bairros suburbanos de Maputo, como Chamanculo, Mafalala, Maxaquene, Inhagoia, e Polana Caniço, representam uma maior incidência de violência doméstica, o que parece estar directamente relacionado aos desafios socioeconómicos presentes nessas áreas. A pobreza, o desemprego e o acesso limitado a serviços básicos são os factores predominantes que impactam negativamente as condições de vida dos residentes, contribuindo para um aumento dos conflitos domésticos, conforme destacado pela representante do Ministério do Género, Criança e Acção Social:

“O desemprego, em particular, coloca uma pressão adicional nas famílias que lutam para garantir sua subsistência. Sem uma fonte de renda estável, a ansiedade gerada pela incerteza económica pode amplificar conflitos dentro do lar”

Essa afirmação reflecte a importância de incorporar os dados das entrevistas de maneira integrada á análise, reforçando as correlações encontradas entre os desafios económicos e sociais e o aumento da violência doméstica. A falta de acesso a serviços de apoio, como aconselhamento familiar e assistência psicológica agrava ainda mais a situação deixando as vítimas de violência desprotegidas, especialmente nas áreas suburbanas, onde esses serviços são escassos.

Por outro lado nas áreas urbanas desenvolvidas, onde há uma maior oferta de serviços de apoio e assistência social, a incidência de violência doméstica é menor. Isso sugere que a oferta de serviços de suporte, como aconselhamento psicológico e protecção policial, pode funcionar como um factor de mitigação da violência. Essa diferença entre as áreas urbanas e suburbanas reforça a importância de políticas públicas e aumentam a disponibilidade desses serviços nas zonas mais carentes.

Além dos factores económicos, a densidade populacional elevada, característica dos bairros suburbanos, também desempenha um papel fundamental na incidência de violência doméstica.

Bairros como Chamanculo, Maxaquene e Mangoanine, mencionados pela representante do ministério, são áreas superlotadas e desenvolvidas sem planeamento urbano adequado, com infra-estrutura básica precária. Esses factores criam um ambiente de competição e estresse, que pode intensificar os conflitos domésticos e resultar em violência. A convivência de grupos culturais distintos nesses bairros também contribuem para um aumento das tensões sócias, exacerbando os conflitos familiares.

A falta de infra-estrutura adequada e de serviços sócias essenciais agrava ainda mais a situação nessas áreas densamente povoadas. Em contraste, bairros periurbanos mais afastados, como Cumbeza e Guava, com uma menor densidade populacional e uma qualidade de vida relativamente melhor, apresentam uma menor incidência de violência doméstica. Isso sugere que a qualidade de infra-estrutura e o acesso a serviços desempenham um papel importante na prevenção de conflitos e violência dentro dos lares.

Outro factor a ser considerado é o caso desigual a recursos financeiros, que afecta directamente as mulheres. A maioria delas tem menos poder económico e social, o que as torna mais vulneráveis á violência doméstica. De acordo com a informante chave do Ministério do Género, Criança e Acção Social, essa desigualdade limita o acesso das mulheres a recursos e serviços de apoio, perpetuando ciclos de abuso e violência. A falta de serviço de apoio, como aconselhamento jurídico e protecção policial, agrava a vulnerabilidade das mulheres e perpetua a violência, principalmente nas áreas suburbanas.

5.5. Discussão

Em relação a variação espacial da violência de acordo com Viana (2002:29, *apud* Dantas, 2020:53), a violência urbana não é a violência que ocorre no espaço urbano e sim a violência derivada da organização do espaço urbano. Assim, o espaço organizado pelo homem desempenha um papel na sociedade, condicionando-a, compartilhando do complexo processo de existência e reprodução social. Santos (2004), salienta que a percepção do espaço geográfico é fundamental para a compreensão dos problemas sociais, uma vez que é nele que as relações sociais acontecem, por meio de funções e de formas que se apresentam como testemunho de uma história registada por processos do passado e do presente. Neste sentido é de se esperar que lugares no espaço com características específicas na cidade de Maputo favoreçam ou não, a ocorrência de crimes de violência doméstica.

Para Meque, (2016) e Osório (2004), afirmam que características socioeconômicas que de cada lugar como por exemplo a baixa escolaridade, as desigualdades sociais, o uso de drogas, a infraestrutura precária na comunidade parecem exagerar fenômeno de criminalidade assim, pode-se dizer que a criminalidade na Cidade de Maputo é, em parte, marcada por discontinuidades econômicas, desigualdades sociais, porém, para Parkes (2015), deve se notar que as motivações para a violência baseada no gênero têm fortes ligações às normas sociais, estruturas e subjectividades intrínsecas à gênero e outras dimensões pessoais, como, sexualidade, habilidade e religião, portanto, não é suficientes apenas olhar para as características espaciais apenas, há outros factores culturais envolvidos que não são parte da discussão do presente trabalho.

No caso da violência doméstica na cidade de Maputo é notável no mapa de hotspot a existências de três áreas que são estas que representam a áreas com concentração alta de incidência de

violência e áreas intermediárias e áreas de incidência baixa que propagam-se em função da estrutura urbana e os seus contrastes estabelecidos por Manuel De Araújo (1999), que evidencia a presença de 3 áreas diversificadas dentro do espaço administrativo da cidade de Maputo do ponto de vista urbano, demográfico e social, que são áreas urbanas, suburbanas e periurbanas. O espaço suburbano apresenta uma ocupação muito elevada, sem áreas verdes e com poucas de lazer; as residências acumulam-se, sem obedecer a um plano, por isso a construção de infra-estruturas viárias e de saneamento é precária (Araujo, 1999), é nestas áreas onde se concentram os pontos com maior incidência de violência doméstica correspondentes aos 36 bairros tais como Chamanculo, Aeroporto, Inhagoia, Jardim, Bagamoio, Maxaquene, Costa de Sol, Ferroviário, Hulene, Luis Cabral, Mafalala, Malhazine etc, Dantas, (2022), ressalta ainda que é nas áreas suburbanas das cidades, nas quais a ausência do poder público é mais forte e o crime consegue se instalar mais facilmente nessa ambiência vulnerável. É o que se convencionou chamar de “o crime tem endereço”. Esses ambientes revelam áreas em que a infra-estrutura urbana de equipamentos e serviços é precária ou insuficiente, com baixa oferta de postos de trabalho, portanto, pode se associar a esta visão, as maiores incidência de casos de violência doméstica nestes bairros, Wirth, 2001 e Park, 1967, apontam para uma relação directa entre os bairros urbanos e os problemas sociais, a partir do ponto de vista da desorganização social. A desorganização social do espaço urbano, principalmente dos bairros desfavorecidos, constitui o ambiente favorável para a emergência de comportamentos desviantes. Nestes bairros regista-se a redução da habitação, decorrente da baixa qualidade das construções

Em contraste com a área com o centro urbano da cidade que reúne melhores condições para que se obtenha uma vida condigna, composto por bairros organizados numa planta ortogonal nítida, de avenidas e ruas amplas, com edifícios de diversos pisos, bairros de vivendas, comércio

especializado, diversos e variados serviços e infra-estruturas sociais e de abastecimento e saneamento (Araújo, 1999), estas áreas podemos destacar os bairro de Alto Mae, Bairro Central, COOP, Polana Caniço, SommerShild, em que se encontram as melhores infra-estruturas e consequentemente os melhores serviços a nível da educação Saúde e assistência da polícia é de esperar que estes sejam os bairros com menores incidência de violência doméstica, tal como concluído por Sampson (2012), para taxas de criminalidade mais elevadas nas áreas suburbanas em comparação com os centros urbanos, refendo que a desorganização social refere-se à ruptura das instituições sociais e dos laços comunitários, o que pode criar um ambiente propício à actividade criminosa. Factores como a pobreza, a instabilidade residencial e a falta de coesão social são mais prevalentes nas zonas periféricas, conduzindo a níveis mais elevados de desorganização social e, subseqüentemente, a taxas de criminalidade mais elevadas.

Em relação as áreas periurbanas, segundo Araújo (1999) os Bairros da área periurbana distinguem-se dos suburbanos, não por estarem na periferia dos limites administrativos da cidade, mas porque a densidade de ocupação residencial do espaço ainda é baixa , (Araújo, 1999), estes correspondem os bairro de Mahotas, Zimpeto, Albasine, Guava, Kumbeza, correspondem as novas áreas de expansão da cidade de Maputo, caracterizadas por baixas densidade populacional e baixo número de infra-estruturas, são áreas que concentram menor incidência de violência doméstica, que pode ser associado a baixa densidade que estes bairro apresentam, o mesmo resultado foi observado por Sampson (2012), em Chigaco no qual concluiu que em contraste com as áreas Urbanas, as zonas de expansão e as zonas rurais têm frequentemente menor densidade populacional e maiores distâncias entre residências e comodidades, o que pode reduzir a frequência de certos tipos de crimes, mas pode apresentar desafios em termos de monitorização e resposta à actividade criminosa, uma vez que, o acesso

limitado a serviços de apoio podem estar menos equipadas para abordar os factores subjacentes que contribuem para o comportamento criminoso.

CAPITULO VI: CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

5.1. Conclusão

Com elaboração da presente pesquisa conclui-se que a criminalidade obedece um padrão espacial e a cidade de Maputo não foge à regra, visto que, os casos de crime variam em função das características específicas de cada lugar, para o caso da violência doméstica, foi possível notar que as características urbanas da cidade Maputo também influenciam para a ocorrência de casos de violência doméstica.

Áreas de maior densidade populacional denominados de zonas suburbanas onde se encontram os bairros de infra-estruturas frágeis e degradadas, a nível de saneamento, habitação, escolas, e outros serviços, apresentam mais casos e maior densidade de violência doméstica exemplo dos bairros de Inhagoia, Chamanculo, Mafalala, Xipamanine, Luís Cabral, etc mostram maior incidência da violência doméstica, o que pode estar associado às características específicas, ou seja, é nestes bairros onde encontram-se concentrada a população mais pobre e desfavorecida da cidade de Maputo, com condições de habitações precárias e acessos limitados aos serviços, para além de termos uma grande miscigenação de culturas e imigrantes o que cria destes lugares ambientes tensos e propícios à violência. Em contraste a área urbana da cidade de Maputo, que estruturas de saneamento adequadas onde concentra-se a população com maior poder económico e acesso a serviços de qualidade e baixa densidade populacional verifica-se uma incidência e casos de violência doméstica reduzidos, os mesmos são também verificados para áreas Periurbanas ou zonas de expansão no limite norte da cidade de Maputo, é notável que estas áreas a densidade populacional é baixa por ainda assim certos serviços ainda são limitados ainda há poucas esquadras e poucos serviços de vigilância capazes de monitorar a violência. Em suma pode-se

concluir que o SIG é uma ferramenta perfeita para a análise de violência uma vez que nos permite identificar as áreas com maior indecência através dos seus diversos estimadores tal como Kernel o que pode apoiar a autoridade competentes a concentrar esforços em certas áreas.

5.2. Recomendações

Com base nas conclusões do presente trabalho recomenda-se a seguinte:

- Recomenda-se a polícia, que registre os endereços das vítimas e sempre procure confirmar a existência destes endereços;
- A criar de base de dados electrónicas por parte da polícia onde se regista os casos de crime para melhor monitoramento e contabilidade dos casos;
- Recomenda-se a ministérios Ministério do Género, Criança e Acção Social a realização de campanhas nos bairros de maior incidência de violência doméstica para consciencializar os habitantes a não praticarem estes actos;
- A fortificação da vigilância em bairros suburbanos de maior ocorrência da violência doméstica;
- Instalação de esquadras em bairros de expansão ou periurbanos

6. Bibliografia

- Arthur, M. J. 2009. Aprovação da “Lei Sobre a Violência Doméstica Praticada Contra a Mulher”. Que resultados? Outras Vozes, Maputo, vol. 2, nº 28, p.7-11,
- Associação Moçambicana de Mulheres de Carreira Jurídica. (2018). Relatório sobre a violência doméstica na cidade de Maputo. Centro de Aconselhamento e Orientação da Mulher. (2021). CAM Maputo - Relatório Anual 2020.
- B; Bushatsky M. 2021. Distribuição espacial da violência contra a mulher: uma análise por geoprocessamento. Revista Brasileira de Ciências Criminais | vol. 186/2021 | p. 285 - 319 | Dez / 2021 DTR\2021\47756
- Block, R., and C. Block. 1995. “Space, Place and Crime: Hot Spot Areas and Hot Place of LiquorRelated Crime.” In J.E. Eck and D. Weisburd (eds.), Crime and Place (vol. 4, pp. 145–184). Monsey, NY: Criminal Justice Press
- Camargo, C. M., Ramos, A. N., & Santos, L. M. (2020). Georeferencing intimate partner violence: An analysis of incidents in the state of São Paulo, Brazil. Journal of Interpersonal Violence, 35(3-4), 1463-1482.
- Chainey, S.P., S. Reid, and N. Stuart. 2002. “When Is a Hotspot a Hotspot? A Procedure for Creating Statistically Robust Hotspot Maps of Crime.” In Innovations in GIS 9. London: Taylor & Francis
- DeKeseredy, W. S., & Schwartz, M. D. (2016). Mapping out a future for violence prevention: Applying GIS to the analysis of intimate partner violence. Justice Quarterly, 33(1), 22-44.
- Dias, M. (2004). Violência doméstica e políticas públicas: a contribuição do movimento feminista. In B. C. Souza, L. A. J. Gonçalves, & M. A. V. de Carvalho (Eds.), Mulheres e políticas públicas (pp. 263-284). São Paulo: SENAC.
- Digest, Innocenti. 2000. Violence against Women and Girls. volume 6, UNICEF
- Dobash & Russel P. Dobash. 1992. Women, Violence and Social Change. EUA
- Favieres, Alejandra. 2006. Psicóloga, Chefe do Serviço de Atenção a Mulher em Crise de Madrid, Espanha,
- Gelles, R. J., & Straus, M. A. (1988). Intimate violence: The causes and consequences of abuse in the American family. New York: Simon and Schuster.

- Goetz, Aaron T. (2010). «The evolutionary psychology of violence». *Colegio Oficial de Psicólogos del Principado de Asturias. Psicothema*. 22 (1): 15–21
- Hotaling, Gerald T.; Sugarman, David B. (1986). «An analysis of risk markers in husband to wife violence: the current state of knowledge». *Violence & Victims*. 1 (2): 101–124.
- INE – *Instituto Nacional de Estatística*. Estatísticas do distrito: Cidade de Maputo.2011
- INE. 2019. *Resultados do RGDP*. Maputo
- Instituto Nacional de Estatística (INE).2021. Estatísticas de Violência Doméstica. Maputo
- Instituto Nacional de Estatística de Moçambique. (2015). Inquérito demográfico e de saúde.
- Jenkins, P. 2012. Urbanização na África SubSahariana: sua dimensão, contexto, natureza e desafios - Relatório do contexto. Maputo: Homespace
- Kalra, Michelle (1996). Juvenile delinquency and adult aggression against women (Tese de M.A.). Wilfrid Laurier University
- Kubiak, S. P., & Kim, S. (2017). Mapping the geography of domestic violence in Michigan using GIS. *Social Work in Public Health*, 32(7), 427-437.
- Kurz, Demie (1992), «Battering and the criminal justice system: a feminist view», in: Buzawa, Eva Schlesinger; Buzawa, Carl G., *Domestic violence: the changing criminal justice response*, ISBN 9780865690011, Westport, Connecticut: Auburn House, pp. 21–40
- Loureiro, A.Santos.2012. Mapeamento Criminal Aplicação de um Sistema de Informação Geográfica como ferramenta de auxílio na prevenção e combate da criminalidade. Dissertação- (Mestrado em Ciências Policiais e Segurança Interna). Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna. Portugal.
- Machado, A. R., & Gonçalves, R. A. (2003). *Violência doméstica: Uma abordagem multidisciplinar*. Coimbra: Quarteto.
- Mausos, A. (1999). Mulheres vítimas de violência: aspectos psicológicos. *Cadernos de Saúde Pública*, 15(1), 139-147

- Mejía, P. B., Pinto, L. A., & Vilar, D. A. (2004). Violência doméstica contra a mulher: múltiplas faces de um fenómeno complexo. In S. C. Minayo (Ed.), *Os muitos Brasis: Saúde e população na década de 80* (pp. 273-302). Hucitec: Brasília.
- Meque, Etelvina. 2016. *A violência domestica contra mulher e o atendimento jurídico na cidade de Maputo*. Dissertação – Mestrado em Saúde Publica. Universidade de São Paulo. Brasil.
- MINED. *Atlas geográfico*. 2 Edição Revista actualizada. Volume 1. Moçambique. 1986
- MINISTÉRIO DA SAÚDE (MISAU). 2017. *Moçambique Inquérito demográfico e de saúde*. Maputo;
- Murphy, Christopher M.; Meyer, Shannon-Lee; O'Leary, K. Daniel (1993). «Family of origin violence and MCMI-II psychopathology, among partner assaultive men». *Violence & Victims*. 8 (2): 165–176
- Nhampoca, J. 2013. *A aplicação da lei de violência doméstica em Moçambique: constrangimentos institucionais e culturais*. *Outras Vozes, Maputo*, vol. 7, nº 42, p.39-43,
- Osorio, A. M., Gomez, M. I., & Montoya, L. A. (2001). *La violencia en la familia: un fenómeno que se auto-perpetua*. *Psicología desde el Caribe*, (8-9), 77-100.
- Osório, C. 2004. *Não Sofrer Caladas; Violência Contra Mulher e Crianças: Denúncia e Gestão de Conflitos*. Maputo: WLSA Moçambique
- Seid, E; Melese T; Alemu K. 2016. *Spatial distribution and predictors of domestic violence against women: evidence from analysis of Ethiopian demographic health survey 2016*. *BMC Women's Health* (2021)
- Stark, E., & Flitcraft, A. (1996). *Women at risk: Domestic violence and women's health*. Thousand Oaks, CA: Sage Publications.
- Teodoro, C. R. (2012). *Geoprocessamento aplicado à segurança pública: uma análise espacial da criminalidade na cidade de Uberaba/MG*. Monografia de graduação, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, Minas Gerais, Brasil.
- UN-Women, 2016. *Scoping Study - report situation of violence Against women and girls in public spaces In maputo city*. Maputo
- USGS.(2011).Disponível em <http://earthexplorer.usgs.gov/>.Acedido a 28 de Fevereiro de 2019.

- WHO. 2016. Global and regional estimates of violence against women: prevalence and health effects of intimate partner violence and non partner sexual violence. In. Edited by Howes P. Italy: WHO press; 2016
-
- Viana. V. (2002). *Violência urbana: a cidade como espaço gerador de violência*. Goiânia: Editora Germinal, 2002.
- Santos (2004). *Metrópoles: entre a coesão e a fragmentação, a cooperação e o conflito*. Rio de Janeiro: Fundação Perseu Abramo, 2004.
- Parkes, J. (2015). Gender-based violence in education. UNESCO Health and Education Resource Centre. Retrieved from <https://healtheducationresources.unesco.org>
- Araújo, M.G.M. (1999). *Cidade de Maputo. Espaços contrastantes: Do urbano ao rural*. Maputo: Finisterra.
- Dantas (2022). Espacializacao da violencia no territorio urbano. *Revista Formação* v. 29 n. 54 2022 p. 51-81
- Wirth, L. (2001). Social Psychological Processes in Studies of Neighborhoods and Inequality. In *Handbook of the Social Psychology of Inequality* (pp. 459-482).
- Park, R. E. (1967). *On Social Control and Collective Behavior: Selected Papers*.
- Sampson, R. J. (2012). *Great American City: Chicago and the Enduring Neighborhood Effect*. University of Chicago Press.
- Brantingham, P. J., & Brantingham, P. L. (1984). *Patterns in crime*. Macmillan.
- Chainey, S., & Ratcliffe, J. (2005). *GIS and crime mapping*. John Wiley & Sons.
- Chainey, S., Tompson, L., & Uhlig, S. (2008). The utility of hotspot mapping for predicting spatial patterns of crime. *Security Journal*, 21(1-2), 4-28.

- Mohler, G. O., Short, M. B., Malinowski, S., Johnson, M., Tita, G. E., Bertozzi, A. L., & Brantingham, P. J. (2011). Randomized controlled field trials of predictive policing. *Journal of the American Statistical Association*, 106(493), 1-10.

7.Anexos

Anexo 1: coordenadas de esquadras

| OBJECTID • | Nome | Coordenede_X | Coordenede_Y | Shane • |
|------------|-------------------|--------------|--------------|---------|
| 1 | 1 • EsQuadra | 456935 | 7127224 | Point |
| 2 | 2 • Esquadra | 459199 | 7126521 | Point |
| 3 | 3 • Esquadra | 458866 | 7128351 | Point |
| 4 | 4 • Esquadra | 459562 | 7128632 | Point |
| 5 | 5 • Esquadra | 458731 | 7127595 | Point |
| 6 | 6 • Esquadra | 457557 | 7129052 | Point |
| 7 | 7 • Esquadra | 456439 | 7125540 | Point |
| 8 | 8 • Esquadra | 456519 | 7127169 | Point |
| 9 | 9 • Esquadra | 457010 | 7130337 | Point |
| 10 | 10 • Esquadra | 456190 | 7131273 | Point |
| 11 | 11 • Esquadra | 457240 | 7131974 | Point |
| 12 | 12 • Esquadra | 458451 | 7131750 | Point |
| 13 | P.P. n• 15 | 460305 | 7135055 | Point |
| 14 | P.P. n• 19 | 461012 | 7132077 | Point |
| 15 | P.P. n• 02 | 457049 | 7129730 | Point |
| 16 | 13 • Esquadra | 463347 | 7132485 | Point |
| 17 | 14* Esquadra | 480512 | 7136725 | Point |
| 18 | P.P. n• 16 | 463617 | 7141811 | Point |
| 19 | P.P. Menotti. | 463103 | 7138409 | Point |
| 20 | P.P. Ferroviario | 461079 | 7133521 | Point |
| 21 | 15 • Esquadra | 456293 | 7136792 | Point |
| 22 | P.P. Driven | 456716 | 7143442 | Point |
| 23 | P.P n• 09 | 457554 | 7141216 | Point |
| 24 | P.P. 318908nine A | 460370 | 7131316 | Point |
| 25 | P.P. Magoanine B | 461980 | 7141417 | Point |
| 26 | P.P. Magoanine C | 459513 | 7141797 | Point |
| 27 | P.P. Malhazne | 458278 | 7137234 | Point |
| 28 | P.P. Nbzine | 457226 | 7137757 | Point |
| 29 | P.P n• 18 - V.08 | 458145 | 7136192 | Point |
| 30 | 16 • Esquadra | 455837 | 7134453 | Point |
| 31 | P.P. n• 17 | 457301 | 7135480 | Point |
| 32 | 17 • Esquadra | 455127 | 7132355 | Point |
| 33 | P.P. n• OS | 453122 | 7130957 | Point |
| 34 | P.P. n• 29 | 455925 | 7133522 | Point |
| 35 | 21 • Esquadra | 457355 | 7143077 | Point |
| 36 | 22• 3441uatlrs | 459419 | 7133249 | Point |
| 37 | P.P. n • 04 | 456944 | 7133909 | Point |

Anexo 2: Questionário

FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

Ministério do Género, Criança e Ação Social de Moçambique

Data _____ Nome _____

1. Quais foram as principais tendências observadas nos casos de violência doméstica ao longo do ano de 2022 em Maputo?
2. Houve variações sazonais ou geográficas nos casos de violência doméstica durante o ano de 2022 em Maputo?
3. Quais são os tipos mais comuns de violência doméstica relatados em Maputo, com base nos dados de 2022?
4. Como esses tipos de violência doméstica variam em termos de gravidade e impacto nas vítimas?
5. Existe uma prevalência de um tipo específico de violência doméstica em certos grupos demográficos ou áreas da cidade?
6. Quais são os principais fatores socioeconômicos que foram identificados como contribuintes para a ocorrência de violência doméstica em Maputo?
7. Quais bairros de Maputo mostraram o maior e o menor nível de incidência de violência doméstica em 2022?

8. Existem diferenças significativas entre bairros urbanos e rurais na incidência de violência doméstica?

9. Quais são os fatores locais específicos que podem influenciar os níveis de violência doméstica em diferentes bairros de Maputo?

Obrigado

Maputo _____ 2024